

Mensagem nº 265

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor TOVAR DA SILVA NUNES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação Russa e, cumulativamente na República do Uzbequistão.

Os méritos do Senhor Tovar da Silva Nunes que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 21 de maio de 2018.

Brasília, 15 de Maio de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **TOVAR DA SILVA NUNES**, ministro de primeira classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação Russa e, cumulativamente, na República do Uzbequistão.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **TOVAR DA SILVA NUNES** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Marcos Bezerra Abbott Galvão

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE TOVAR DA SILVA NUNES

CPF.: 029.431.398-23

ID.: 8616 MRE

1959 Filho de Viriato da Silva Nunes e Hebe Maroni Nunes, nasce em 6 de fevereiro, em Birigüi/SP

Dados Acadêmicos

1981 International Relations, Comparative Foreign Policy e International Economics pela Harvard University/EUA
1982 Direito pela Universidade de São Paulo
1983 CPCD - IRBr
1986 Ciclo Longo Completo, Ecole Nationale d'Administration/Paris (ENA)
1992 CAD - IRBr
1999 Mestrado em Economia Política Internacional pela London School of Economics and Political Science, Londres, Reino Unido
2000 Especialização em Diplomacia Pública pelo Institut de Sciences Politiques, Paris/FR
2004 CAE - IRBr, O Impacto da Trade Promotion Authority nas Negociações da ALCA, à Luz dos Interesses Comerciais Brasileiros

Cargos:

1984 Terceiro-secretário
1988 Segundo-secretário
1995 Primeiro-secretário, por merecimento
2001 Conselheiro, por merecimento
2005 Ministro de segunda classe, por merecimento
2011 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1985-86 Divisão das Nações Unidas, assistente
1986-88 Divisão de Política Comercial, assistente
1988-91 Missão Permanente em Genebra, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1991-94 Embaixada em Quito, Segundo-Secretário
1994-95 Divisão do Meio Ambiente, assistente
1995 Presidência da República, Assessor Especial
1995-97 Presidência da República, Chefe de Gabinete do Secretário de Comunicação Social
1995 Conselho de Administração da Radiobrás, Presidente
1997-2001 Embaixada em Londres, Primeiro-Secretário e Conselheiro
2001-03 Ministério do Desenvolvimento, da Indústria e do Comércio Exterior, Chefe de Gabinete
2003 Coordenação-Geral para as Negociações da ALCA, Chefe
2003-06 Divisão da Área de Livre Comércio das Américas, Chefe
2006-11 Embaixada em Berlim, Ministro-Conselheiro
2011-13 Gabinete do Ministro de Estado, Assessor Especial
2013-15 Gabinete do Ministro de Estado, Chefe do Gabinete
2015 Embaixada em Nova Délhi, cumulativa com a Embaixada junto ao Reino do Butão, Embaixado

ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO

Diretor do Departamento do Serviço Exterior



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

RÚSSIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio de 2018

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL	Federação da Rússia
GENTÍLICO	Russo, Russa
CAPITAL	Moscou
ÁREA	17.098.242 km²
POPULAÇÃO	143,1 milhões de habitantes
LÍNGUA OFICIAL	Russo (oficial) e outras 27 línguas cooficiais
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Cristãos ortodoxos (63%); ateus (16%); cristãos não praticantes (12%); muçulmanos (6%); outros (1%)
SISTEMA DE GOVERNO	República Federativa semipresidencialista
PODER LEGISLATIVO	Bicameral; Assembleia Federal: Duma de Estado (450 membros) [Câmara Baixa] e Conselho da Federação (166 membros) [Câmara Alta]
CHEFE DE ESTADO	Presidente Vladimir Vladimirovich Putin (desde 2012)
CHEFE DE GOVERNO	Primeiro-ministro Dmitri Anatolyevich Medvedev (desde 2012)
CHANCELER	Sergey Lavrov (desde 2004)
PIB NOMINAL (2017)	US\$ 1,469 trilhão
PIB (PARIDADE DE PODER DE COMPRA – PPP) (2017)	US\$ 4 trilhões
PIB PER CAPITA (2016)	US\$ 8.748,36
PIB PPP PER CAPITA (2017)	US\$ 27,900
VARIAÇÃO DO PIB	1,8% (2017); -0,2% (2016), -3,8% (2015.), 0,6% (2014), 1,3% (2013), 3,4% (2012)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH)	0.798 - 50.º lugar (PNUD)
EXPECTATIVA DE VIDA	70,1 anos (PNUD)
ALFABETIZAÇÃO	99,7% (UNESCO)
ÍNDICE DE DESEMPREGO	5,3%
UNIDADE MONETÁRIA	Rublo
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA	Serguey Akopov
COMUNIDADE BRASILEIRA	800 (estimado)

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB)

BRASIL - RÚSSIA	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (abril)
Intercâmbio	5.451	7.985	4.280	6.062	7.160	5.931	5.650	6.769	4.685	4.320	5.381	1.477
Exportações	3.741	4.653	2.868	4.152	4.216	3.140	2.974	3.829	2.464	2.300	2.736	564
Importações	1.710	3.332	1.412	1.910	2.944	2.790	2.676	2.940	2.221	2.021	2.644	912
<i>Saldo</i>	2.031	1.321	1.456	2.241	1.272	350	298	888	243	279	91	-347

APRESENTAÇÃO

A Rússia é o maior país em extensão territorial, com 17.075.200 km². Seu território estende-se através de toda a área nordeste da Ásia e da Europa até o Mar de Bering.

O Império Russo nasceu a partir das vitórias do Principado de Moscou contra os mongóis. Ivan, o Terrível (reinou de 1547 a 1584), primeiro governante a adotar o título de czar, impulsionou a unificação dos Eslavos do Leste – presentemente Ucrânia, Belarus e regiões do rio Volga –, e gradualmente expandiu seus domínios através da Ásia. Pedro, o Grande (reino: 1682-1725), redirecionou a política russa em direção ao Ocidente, anexou a região do Báltico, fundou São Petersburgo e introduziu o ensino obrigatório para os filhos da nobreza, mas impôs um regime de servidão, que foi finalmente abolido em 1861. Catarina, a Grande (reino: 1762-1796), depôs seu marido, Pedro III, expandiu a frota russa do Mar Negro, obtendo seguidas vitórias sobre o combalido Império Otomano, e cultivou o Iluminismo na corte, ao mesmo tempo em que esmagava revolta contra a servidão, liderada por Pugachov, em 1773. Sob o domínio dos czares, entres os séculos XVII e XIX, o Império Russo tornou-se importante potência europeia, tendo sido capaz de derrotar as forças de Napoleão. Uma tentativa de modernização do país (Alexandre II, 1855 a 1881) foi seguida de uma reação conservadora (Alexandre III, 1881 a 1894) e malsucedida economicamente, que contribuiu para solapar as bases do regime. O czarismo, contudo, só seria derrubado pelas revoluções de 1917, a segunda das quais culminaria no estabelecimento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

O ano de 1905 é considerado o prólogo da Revolução Russa, após a derrota da Rússia czarista contra o Japão. A derrota abalou a popularidade do czar Nicolau II, e a revolta interna que se seguiu serviria de precedente para a revolução de 1917. Um parlamento, a Duma, foi estabelecido em 1906, porém a agitação política e social continuou e foi agravada, durante a Primeira Guerra Mundial, pelas derrotas militares e pela escassez de alimentos. Dá-se o nome de Revolução Russa ao conjunto de duas revoluções que levaram à derrocada do regime czarista na Rússia e, em seguida, à instalação de um regime comunista. Nicolau II foi forçado a abdicar em março de 1917, sendo instaurada então uma república cuja estrutura de poder desde cedo se dividiu entre um parlamento convencional e soviets (conselhos) populares, que não se reconheciam mutuamente. As tensões assim geradas desembocaram na Revolução de Outubro de 1917.

A Revolução Russa foi seguida por período de guerra civil, ao final da qual se consolidou o domínio comunista liderado pelos bolcheviques de Lênin. A então União Soviética era integrada ainda pela Ucrânia, Belarus e três repúblicas do Cáucaso.

Joseph Stálin tomou o poder em 1927, tornando-se Secretário-Geral do Partido Comunista. Stálin rejeitou o “capitalismo de estado” da NEP (Nova Economia Política) de Lênin. A partir de 1928, forçou a industrialização do país e

a “coletivização” da agricultura, que levou a deterioração da situação social. Também ocorreu aumento da repressão política, especialmente no período de 1934 a 1937.

Apesar do Pacto de Não-Agressão (“Molotov-Ribentropp”) assinado em agosto de 1939, a Alemanha nazista atacou a URSS, que havia se transformado em potência industrial e logrou se impor no conflito, mas ao custo de um imenso sacrifício (segundo alguns cálculos, morreram até 27 milhões de cidadãos soviéticos). A expansão iniciada antes e continuada durante a Segunda Guerra Mundial resultou na criação de quinze repúblicas alinhadas com Moscou. Assim, Letônia, Lituânia, Estônia e Moldova foram incorporadas ao país soviético. O Transcáucaso foi subdividido em Armênia, Geórgia, Azerbaijão, e Repúblicas Casaque e Quirguiz. Stálin logrou ainda que o Ocidente reconhecesse uma ampla zona de influência soviética na Europa do Leste, onde Moscou instalou regimes títeres.

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, a vitoriosa União Soviética emergiu como uma das duas superpotências mundiais, dando início quase imediatamente à rivalidade com os EUA. O bloqueio de Berlim oriental (1948-49) e a detonação de um artefato nuclear em agosto de 1949, provocaram a escalada da Guerra Fria.

A morte de Stálin, em 1953, desencadeou uma acirrada disputa pelo poder. Venceu Nikita Krushev (Secretário-Geral do Partido Comunista da União Soviética – PCUS, de 1953-64), identificado com a burocracia dirigente do PCUS. Sob essa nova liderança, a União Soviética passou por um processo de liberalização do regime. Internamente, Krushev deu início a um processo de abertura que recebeu os nomes de “degelo” e “desestalinização”. Contudo, foi também partidário da construção do muro de Berlim (1961). As relações com a China deterioraram-se, devido a divergências ideológicas e à distensão com o Ocidente. A crise dos mísseis de Cuba (1962) levou as superpotências à beira do confronto nuclear. Em 1964, Krushev foi afastado do poder e sucedido por Brezhnev (1964-1982).

Em meados da década de 1980, Mikhail Gorbatchov concebeu as chamadas “glasnost” (abertura) e “perestroika” (reestruturação). E por meio de encontros de cúpula EUA-URSS, promoveu o fim da Guerra Fria e a redução dos armamentos nucleares de ambos os países. A “perestroika” foi planejada para introduzir um novo dinamismo na economia soviética. A “glasnost” libertou dissidentes políticos e permitiu maior liberdade de imprensa. Gorbatchov enfrentou, no entanto, grandes resistências dos burocratas partidários e acabou destituído quando as repúblicas se rebelaram contra o governo central, resultando no fim da URSS, em 1991.

A Federação da Rússia surgiria então como principal herdeira da dissolução pacífica da União Soviética em diversas repúblicas. O governo de Boris Iéltsin seria marcado por instabilidade econômica, pela crise de 1998 e pela guerrilha no Cáucaso. O sucessor designado de Iéltsin, Vladimir Putin, teve como missão combater a instabilidade do período anterior. Em 1999, já era o principal

ministro da Rússia e com a renúncia de Iéltsin, em 31 de dezembro do mesmo ano, assumia como presidente interino, sendo eleito como presidente da Federação da Rússia em março de 2000. Putin tem buscado a modernização do país, aliando maior integração econômica com o resto do mundo (obteve junto à OMC, em 2002, o status de economia de mercado) com fortalecimento do poder central. Foi reeleito em 2004. Em 2008, o candidato ao Kremlin, Dmitri Medvedev, venceu com larga vantagem a eleição presidencial russa. Vladimir Putin foi reeleito para um terceiro e um quarto mandatos em 2012 e 2018, respectivamente, e deverá ficar no cargo até 2024.

PERFIS BIOGRÁFICOS



Vladimir Putin, presidente: Nasceu em 7/10/1952, em Leningrado (hoje São Petersburgo). Graduiu-se em Direito, pela Universidade Estatal de Leningrado, em 1975. No mesmo ano, ingressou na KGB (Comitê para a Segurança do Estado), órgão ao qual serviu, entre 1985 e 1990, em Dresden, na República Democrática Alemã - RDA. Após o colapso da RDA, retornou a Leningrado, onde trabalhou na Universidade Estatal. Entre 1991-1996, foi chefe da Comissão de Relações Exteriores da prefeitura de São Petersburgo. Entre 1996-1998, passou a trabalhar como vice-diretor do Departamento de Administração das Propriedades da Presidência e, em seguida, como vice-chefe de Gabinete da Presidência. Em julho de 1998, o presidente Iéltsin nomeou-o diretor do Serviço Federal de Segurança (FSB) e, em agosto de 1999, primeiro-ministro. Com a renúncia de Iéltsin em 31/12/1999, tornou-se presidente em exercício e, em março de 2000, venceu as eleições presidenciais, com 53% dos votos. Em 2004, Putin foi reeleito com o apoio de 71% do eleitorado. Seus dois primeiros mandatos foram marcados pelo fim da guerra na Chechênia, pela reestruturação e recuperação econômica do país e pelo fortalecimento do poder central. Impedido constitucionalmente de disputar um 3º mandato em 2008, Putin lançou a candidatura de Dmitri Medvedev, que venceu com 71% dos votos. Durante o mandato de Medvedev, Putin voltou a ocupar o cargo de primeiro-ministro. Voltou a eleger-se presidente em 2012, com 63% dos votos, e, em 2018, com 76% dos votos.



Dmitri Medvedev, primeiro-ministro: Nasceu em 14/12/1965, em São Petersburgo, e graduou-se em Direito pela Universidade de Leningrado, em 1987. Iniciou sua atividade política na primeira metade dos anos 90 como assessor da Prefeitura de São Petersburgo. Tornou-se assessor direto de Vladimir Putin na Comissão de Relações Exteriores da prefeitura de São Petersburgo. Em 1999, após a renúncia de Boris Iéltsin e a assunção de Putin como presidente provisório, Medvedev foi alçado ao Gabinete presidencial. Em 2000, foi diretor da primeira campanha presidencial de Putin e tornou-se membro do Conselho Executivo da Gazprom (em 2002, assumiria a direção-geral da companhia). Em 2005, foi designado vice-primeiro-ministro. Em 2008, com o apoio de Putin, elegeu-se presidente pelo partido governista, com 71% dos votos. Levou o país à recuperação econômica após a crise financeira de 2008-2009. Foi com o Brasil um dos protagonistas na criação e consolidação dos BRICS e logrou concluir o processo de acesso da Rússia à OMC em 2011. Com a eleição de Vladimir Putin à Presidência, foi nomeado, em 2012, primeiro-ministro. Após a reeleição de Putin, em 2018, foi reconduzido ao cargo. É o principal articulador das tratativas com o Parlamento sobre reformas de modernização da economia e do aparato estatal.

RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Rússia estabeleceram relações diplomáticas em 3 de outubro de 1828. Entre 1828 e 1917, foram mantidos laços formais, mas a distância geográfica, as dificuldades de comunicação e as próprias conjunturas históricas dos dois países não favoreceram maior aproximação. Após 1917, ano da Revolução Russa, as divergências ideológicas paralisaram as relações, que se viram interrompidas em duas ocasiões (entre 1918-1945 e entre 1947-1961).

Em 1961, no governo parlamentarista de Hermes Lima, as relações diplomáticas foram restabelecidas. Nos anos seguintes, na persistência da Guerra Fria, as relações vão se desenvolver, sobretudo, no campo comercial, com base em mecanismos de comércio compensado.

O escopo do relacionamento começa a ampliar-se no contexto dos processos paralelos de redemocratização do Brasil e da abertura política da URSS, com a perestroika de Mikhail Gorbachev. O principal marco político desse processo foi a visita do então presidente José Sarney à URSS – a primeira de um chefe de estado brasileiro –, em outubro de 1988. Com a derrocada do comunismo e o fim da URSS, o relacionamento bilateral intensificou-se e tornou-se mais próximo.

Em janeiro de 2002, o então presidente Fernando Henrique Cardoso realizou a segunda visita de um presidente brasileiro à Rússia, ocasião em que se instaurou a parceria estratégica entre os dois países. Em novembro de 2004, o presidente Putin realizou a primeira visita de um chefe de estado russo ao Brasil. Durante essa visita, criou-se a Aliança Tecnológica Brasil-Rússia e estabeleceu-se a meta de elevar o comércio bilateral ao patamar de 10 bilhões de dólares. Dmitri Medvedev esteve no Brasil, como presidente, em dezembro de 2008. O ex-presidente Lula, por sua vez, visitou a Rússia em outubro de 2005 e em maio de 2010. A ex-presidente Dilma Rousseff realizou visita de Estado a Moscou em dezembro de 2011, ocasião em que manteve reuniões com o presidente do Governo, Dmitri Medvedev, e com o presidente da Federação da Rússia, Vladimir Putin, e participou do II Fórum Empresarial Brasil-Rússia. O presidente Vladimir Putin e a ex-presidente Dilma Rousseff realizaram visitas recíprocas, em 2014 e 2015, por ocasião das Cúpulas do BRICS em 2014 (Fortaleza) e 2015 (Ufá).

O presidente Michel Temer realizou visita a Moscou em 20-22 de junho de 2017. Durante a visita, houve a assinatura dos seguintes acordos: Declaração Conjunta sobre Diálogo Estratégico em Política Externa; Plano de Consultas

Políticas para 2018-2021; Memorando de Entendimento na Área de Cooperação Econômica e de Investimentos; Memorando de Entendimento sobre intercâmbio de informações a respeito do fluxo de mercadorias e veículos; e Protocolo sobre Cooperação, Informação, Intercâmbio e Assistência Mútua no Sistema Uniforme de Preferências Tarifárias da União Aduaneira Eurasiática.

O presidente Temer já havia visitado Moscou em 2011 e 2015, na condição de co-presidente da Comissão de Alto-Nível (CAN), órgão superior de coordenação das relações bilaterais, presidido pelo vice-presidente da República e pelo primeiro-ministro russo. O presidente Michel Temer manteve também encontro com o presidente Vladimir Putin à margem da IX Cúpula BRICS em Xiamen, China, em setembro de 2017. Os mandatários brasileiro e russo já haviam se encontrado na Cúpula do BRICS de Goa, em 2016.

O ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, manteve reunião com o chanceler russo Sergey Lavrov à margem do Debate Geral da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York, em outubro de 2017. Na ocasião, foi assinado Acordo para o Estabelecimento de Centros Culturais entre o Brasil e a Rússia.

Realizaram-se, ainda, em 2017, a X Comissão Intergovernamental de Cooperação (CIC, Brasília, 22-23/5/2017), presidida pelo secretário-geral das Relações Exteriores e pelo vice-ministro do Desenvolvimento Econômico da Rússia, Alexey Gruzdev, bem como a Comissão Política (Moscou, 4/5/2017), mecanismo que consiste em consultas entre as autoridades das duas chancelarias a cargo de assuntos multilaterais.

Nos últimos anos, a tentativa de redefinir a identidade da Rússia como “potência emergente” intensificou sua aproximação com países como o Brasil, junto ao qual a Rússia desempenhou papel protagônico na criação do agrupamento Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS). A Rússia também defendeu maior protagonismo dos BRICS, o que aumenta as perspectivas de cooperação com o Brasil.

O desenvolvimento da dimensão parlamentar do relacionamento bilateral atesta a maturidade da parceria estratégica brasileiro-russa. Os então presidentes do Senado, Senador Renan Calheiros (PMDB-AL), e da Câmara dos Deputados, deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ), participaram, no dia 8 de junho de 2015, do 1º Fórum Parlamentar do BRICS. O então presidente da Câmara dos Deputados, deputado Henrique Alves, realizou visita a Moscou e São Petersburgo em 2013.

O Brasil manteve postura positiva nas negociações para o acesso à OMC da Rússia. As duas partes têm reiterado o objetivo, anunciado originalmente por

ocasião da visita do presidente Putin ao Brasil, em 2004, de elevar o comércio bilateral a US\$ 10 bilhões (o máximo a que se chegou foram US\$ 7,9 bilhões em 2008).

Assuntos consulares

O setor consular da Embaixada do Brasil em Moscou presta o apoio necessário à comunidade brasileira no país, juntamente com um Consulado Honorário, sediado em São Petersburgo.

Estima-se haver cerca de 800 brasileiros estabelecidos na jurisdição da Embaixada. Não há, no momento, detentos brasileiros na Rússia.

O número de brasileiros residentes na Rússia tem crescido nos últimos quatro anos, devido à maior presença de estudantes brasileiros em universidades russas, especialmente nas cidades de Kursk e de Belgorod, próximas à fronteira com a Ucrânia.

POLÍTICA INTERNA

No plano da política interna, o fim da URSS deu lugar a grandes distúrbios durante a década de 1990. Os principais marcos desse período foram a tentativa de golpe de Estado em 1993, a guerra civil na Chechênia e a grave crise econômica de 1998. Em resposta à tentativa de golpe, o então presidente Iéltsin fez aprovar, ainda em 1993, nova Constituição que fortaleceu consideravelmente os poderes da Presidência (incluindo a prerrogativa de dissolver a Câmara Baixa do Parlamento).

De acordo com a Constituição de 1993, a Federação da Rússia é um Estado federal democrático com forma de governo republicana, no qual vigora o princípio da separação de poderes. A Federação russa é composta de Repúblicas, territórios, regiões, cidades com status de Unidade da Federação (Moscou e São Petersburgo), regiões autônomas e áreas autônomas. Atualmente, a Federação da Rússia compõe-se de oitenta e três unidades. São titulares do Poder Público o presidente, a Assembleia Federal (Conselho da Federação e Duma de Estado), o Governo e os tribunais da Federação da Rússia. O titular da soberania e única fonte de poder na Rússia, na expressão consagrada na Constituição Federal, é seu “povo multinacional”. O russo é a língua oficial em todo o território da Federação Russa, e às Repúblicas constituintes é reconhecido o direito de estabelecer suas línguas cooficiais, sem prejuízo da língua russa.

A Carta Magna de 1993 estruturou o Poder Legislativo em formato bicameral. A Câmara Alta do Parlamento é o Conselho da Federação, que se compõe de dois representantes de cada unidade federativa, perfazendo, atualmente, o total de 166 membros. São eleitos de forma indireta (um pelo Poder Legislativo da respectiva unidade, outro nomeado pelo Poder Executivo central, "ad referendum" do Legislativo local) para mandatos cuja extensão varia segundo as legislações de cada unidade federativa. A Câmara Baixa do Parlamento é a Duma de Estado, que dispõe de 450 representantes eleitos diretamente para mandatos de cinco anos.

Com a renúncia de Iéltsin, em 31 de dezembro de 1999, Vladimir Putin tornou-se presidente em exercício, vencendo as eleições presidenciais de março de 2000, com 53% dos votos. Em 2004, Putin foi reeleito com o apoio de 71% do eleitorado. Em contraposição à instabilidade política e socioeconômica dos anos 1990, seus dois primeiros mandatos foram marcados pelo fim da guerra na Chechênia, pela reestruturação e recuperação econômica do país (com fortalecimento do setor estatal e ênfase na exportação de recursos energéticos) e pelo fortalecimento do poder central.

Diante da proibição constitucional a sua candidatura a um terceiro mandato consecutivo, Putin favoreceu a escolha de Dmitri Medvedev como candidato presidencial do partido governante, o Rússia Unida, em 2008. Medvedev elegeu-se com 71% dos votos. Em sua gestão, buscou desenvolver projetos de cunho mais liberal, dando prioridade a programa de modernização da economia russa, de modo a reduzir sua dependência das exportações de petróleo e gás. Medvedev conduziu a Rússia à vitória no breve conflito com a Geórgia, em 2008, e levou o país à recuperação econômica após a eclosão da crise financeira internacional.

Em maio de 2012, Vladimir Putin assumiu a Presidência pela terceira vez, com 63,6% dos votos. A eleição deu-se em meio a protestos expressivos contra o sistema político vigente. Liderança incontestável na Rússia, Putin goza de popularidade, sobretudo, entre os eleitores mais pobres, os habitantes das regiões industriais e produtoras de recursos minerais, e as populações muçulmanas e do extremo oriente. Em todos esses setores persiste o apelo de sua plataforma nacionalista, que, apesar das críticas de setores mais liberais, logrou estancar a instabilidade dos anos 1990. O ex-presidente Dmitri Medvedev foi nomeado primeiro-ministro. Desde então, arrefeceram os grandes protestos do inverno setentrional. Paralelamente, o Governo fez aprovar leis que impõem maiores restrições à realização de grandes atos públicos e aumentam o controle sobre ONGs que recebem recursos do exterior.

Em março de 2018, Vladimir Putin, foi reeleito para um quarto mandato, que se estenderá até 2024. Putin venceu com 76,6% dos votos válidos. Em números absolutos, recebeu 56.202.497 votos, recorde histórico. O índice de comparecimento às urnas foi de 67,5%, ligeiramente abaixo da meta de 70% desejada pelo Kremlin. A campanha de boicote da eleição empreendida pelo líder opositor Alexei Navalny não surtiu efeito. Putin venceu, com larga margem, inclusive nos bastiões da oposição liberal, Moscou e São Petersburgo. O resultado foi uma dupla vitória para Putin, em razão do alto comparecimento às urnas e do amplo apoio logrado. Em evento de comemoração da vitória na Praça Vermelha, após a reeleição, Putin evocou o orgulho patriótico. No calor das celebrações, afirmou que, sem descuidar das questões de segurança, o foco do seu novo mandato será a agenda doméstica, com o intuito de acelerar o crescimento econômico e melhorar o padrão de vida da população. O primeiro-ministro Dmitri Medvedev foi reconduzido ao cargo.

POLÍTICA EXTERNA

Desde a posse de Vladimir Putin como presidente, em 2000, a política externa russa tem sido marcada pelo esforço de restabelecer o prestígio internacional do país e confirmar seu status de grande potência. A política externa russa então caracterizou-se (1) pela busca da preservação da influência de Moscou no espaço pós-soviético e regional; (2) pela retomada de relacionamento mais harmônico com a Europa Ocidental; (3) pelo equacionamento das diferenças que persistem com os EUA; (4) pela aproximação da Ásia como alternativa ao espaço europeu; (5) pela defesa do papel central do Conselho de Segurança das Nações Unidas em temas de paz e segurança internacionais, onde mantém estreita coordenação com a China; e (6) pela promoção de mecanismos que fortaleçam a voz das grandes potências emergentes, como o BRICS e o G-20.

Após o 11 de setembro de 2001, verificou-se período de cooperação com o Ocidente no combate ao terrorismo islâmico. Nessa época, a Rússia exerceu influência sobre os países pós-soviéticos da Ásia Central para que permitissem a instalação de bases e soldados norte-americanos e sobre a aproximação da Aliança do Norte afegã aos norte-americanos, com o objetivo comum de derrocar os Talibãs, bem como permitiu o trânsito de suprimentos militares por espaço aéreo russo.

O diálogo Washington-Moscou foi, no entanto, gradualmente esfriando-se nos anos seguintes, especialmente com a invasão do Iraque, os planos do Governo Bush de instalar escudo antimísseis na Europa Central, a presença norte-americana na Ásia Central, as "revoluções coloridas" que derrubaram regimes afins a Moscou e a incorporação à OTAN dos três países bálticos. A Rússia passou, então, a assumir postura mais assertiva de sua posição especial no seu exterior próximo e de denúncia do unilateralismo. Antes da crise ucraniana que eclodiu em novembro de 2013, o relacionamento com o Ocidente passou por momentos de tensão durante a guerra da Geórgia (2008).

No governo Obama, EUA e Rússia realizaram esforço de equacionar suas diferenças. Muito embora tenha havido êxitos nesse âmbito (assinatura de novo acordo bilateral de desarmamento e controle nuclear, o START-III), ainda persistem muitas diferenças, agravadas com os conflitos na Síria e na Ucrânia, e com as sanções ocidentais aplicadas após este conflito.

Na esteira do conflito ucraniano, consolidou-se na Rússia a noção de que chegou ao fim a era pós-Guerra Fria. A política externa russa depara-se com enormes desafios: (i) evitar o isolamento internacional; (ii) abrir ao país novos

mercados exportadores; e (iii) garantir o influxo de capitais e tecnologias. A liderança russa confere especial valor à aproximação com a Ásia, especialmente com a China.

Em vigor desde 1º de janeiro de 2015, a União Econômica Eurasiática (integrada por Rússia, Cazaquistão, Belarus, Armênia e Quirguistão) é considerada prioridade. A liderança russa vislumbra seu projeto de integração como parte de um movimento mais amplo de reorientação do desenvolvimento do país em direção à Ásia, também chamado de "*pivot* para o leste". O país também aposta na Organização de Cooperação de Xangai, formada por Rússia, China e países da Ásia Central, à qual aderiram, em 2017, Índia e Paquistão, abrindo o caminho para se tornar o principal foro de desenvolvimento e segurança para a Ásia continental.

No contexto da crise com o Ocidente e das dificuldades econômicas que enfrenta o país, a associação com os parceiros do BRICS tem sido crescentemente valorizada pelo lado russo. A Rússia classifica o BRICS não só como um símbolo da tendência global rumo à multipolaridade, mas também como "o principal vetor" dessa tendência. A Rússia deseja transformar o BRICS em mecanismo mais robusto para tratar da agenda política e econômica mundial.

A Rússia enxerga a América Latina como um dos polos emergentes em uma ordem global policêntrica. O país demonstra especial interesse no campo da cooperação militar e venda de material de defesa (Venezuela) e dos investimentos em produção de energia (Argentina), bem como infraestrutura (Nicarágua). No contexto das sanções econômicas sofridas e impostas pela Rússia, países como o Brasil e a Argentina se mostram como opções para o fornecimento de commodities ao mercado russo. No campo político, tem-se reforçado as tradicionais relações com Cuba, Venezuela e Nicarágua.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Panorama econômico

Após registrar significativo crescimento econômico ao longo de dez anos consecutivos (1999 a 2008), a economia russa sofreu forte retração em 2009, em função, sobretudo, dos efeitos recessivos da crise financeira mundial. No biênio 2010-2011, a economia do país voltou a crescer a uma média em torno de 4,4% ao ano, tendo fechado 2012 com expansão do PIB russo de 3,4%. Em 2013, todavia, a economia da Rússia perdeu dinamismo, crescendo apenas 1,3% em razão, particularmente, do fraco desempenho da demanda agregada. Em 2014, a economia russa continuou perdendo dinamismo, ficando o crescimento de seu PIB limitado a apenas 0,6%. Em 2015, houve forte decréscimo no nível de atividades, que resultou em retração do PIB de 3,8%. Em 2016, ocorreu crescimento real negativo do PIB da ordem de 0,2%.

O ano de 2017, no entanto, foi caracterizado pela recuperação do preço do petróleo no mercado internacional e pela consequente recuperação no nível de atividades, o que ficou evidenciado pelo comportamento do PIB, que cresceu 1,55%. Nessas condições, o PIB nominal da Rússia alcançou US\$ 1,53 trilhão. O PIB per capita, por sua vez, acompanhou o desempenho positivo da economia russa alcançando US\$ 10.608. A mais recente estimativa do FMI sugere que o país continuará sua marcha de crescimento nos próximos anos. Em 2018, estima-se o crescimento do PIB russo em 1,72%, em 2019, em 1,75% e, em 2020, em 1,79%.

Na visão de alguns analistas, o crescimento econômico pouco consistente da Rússia advém das deficiências de um modelo baseado em atividades extrativistas que é, portanto, suscetível às variações do preço dos hidrocarbonetos e às turbulências da economia internacional, fato que pôde ser verificado na crise de 2009. Nessa linha, apontam para a conveniência de implantação de reformas profundas, que alarguem e diversifiquem a base da economia; criem segurança jurídica à inclusão de novos pequenos e médios empresários; elevem o volume total de investimentos e permitam o surgimento de inovações tecnológicas que gerem empregos de maior renda. De todo modo, é senso comum entre analistas a percepção de que, em médio prazo, a recuperação do preço do petróleo constitui fator fundamental para melhor equacionamento da economia russa.

Comércio exterior total

As exportações russas de bens cresceram de US\$ 100 bilhões, em 2001, para US\$ 357 bilhões, em 2017. O pico foi atingido entre os anos 2011-13, quando as vendas externas alcançaram US\$ 517, US\$ 525 e US\$ 527 bilhões, respectivamente. Desde 2015, mostraram acentuada retração, em sintonia com o gradativo desaquecimento nas cotações internacionais de petróleo e gás. Em 2017, no entanto, as exportações tiveram forte acréscimo de 24,7%. Em termos geográficos, foram os seguintes os principais mercados de destino para as vendas externas globais da Rússia: China (10,9%), Países Baixos (10,0%), Alemanha (7,2%), Belarus (5,2%) e Turquia (5,1%). O Brasil foi o 35º país de destino para a oferta russa, com participação de 0,6%. Com referência à estrutura da oferta, foram os seguintes os principais grupos de produtos da exportação global da Rússia: óleo bruto de petróleo (26,1%), óleo refinado de petróleo (16,3%), carvão mineral e outros combustíveis sólidos (3,8%). Conforme salientado, a forte predominância dos hidrocarbonetos (petróleo e gás) nas vendas externas do país torna a economia vulnerável às oscilações dos preços internacionais das "commodities" energéticas. Em 2017, registrou-se crescimento de 93,3% nas vendas externas de óleo bruto e de 58,2% de óleo refinado.

As importações russas de bens cresceram de US\$ 42 bilhões, em 2001, para US\$ 227 bilhões, em 2017. Em 2017, as importações russas cresceram igualmente 24,7%. O comportamento recente das aquisições externas guarda estreita relação com o atual quadro de aquecimento da economia. O exame da matriz comercial mostra, ainda, que foram os seguintes os principais países fornecedores da demanda externa russa: China (21,3%), Alemanha (10,7%), Estados Unidos (5,6%) e Belarus (5,2%). O Brasil, com 1,4% de participação, foi o 18º fornecedor de bens à Rússia. Em relação à estrutura da demanda, foram os seguintes os principais grupos de produtos da importação global da Rússia: máquinas mecânicas (18,1%); máquinas elétricas (10,7%); veículos automotores (8,5%); produtos farmacêuticos (4,3%). Na pauta importadora da Rússia predominam bens de maior intensidade tecnológica, a exemplo de instrumentos médicos e produtos farmacêuticos.

O resultado da balança comercial da Rússia é estruturalmente superavitário, em razão, sobretudo, das volumosas exportações de petróleo e gás natural. Em 2017, o superávit russo em transações comerciais de bens alcançou US\$ 130 bilhões, frente aos US\$ 103 bilhões obtidos no ano anterior.

Comércio exterior bilateral

Entre 2000 e 2017 o comércio bilateral entre o Brasil e a Rússia passou de US\$ 994 milhões para US\$ 5,3 bilhões. O pico foi alcançado em 2008 e 2011, com US\$ 7,9 e US\$ 7,1 bilhões, respectivamente. O saldo comercial é tradicionalmente favorável ao Brasil, mas os dados até abril de 2018 revelam déficit brasileiro de US\$ 348 milhões.

As exportações brasileiras para o mercado russo passaram de US\$ 423 milhões, em 2000, para US\$ 2,7 bilhões, em 2017. Os principais grupos de produtos brasileiros destinados ao mercado russo foram: i) carne suína (25,1%); ii) carne bovina congelada (16,4%); iii) soja em grão (15,2%); iv) açúcar em bruto (7,1%). Salienta-se que o Brasil foi o principal fornecedor de carnes ao mercado russo, detendo participação de 49%. Segundo o MDIC, os produtos básicos representaram 71,6% do total das exportações, seguidos dos manufaturados, com 19,9%. Os dados do MDIC mostram, ainda, que cerca de 561 empresas brasileiras registraram exportações para o mercado russo.

As importações brasileiras originárias da Rússia passaram de US\$ 571 milhões, em 2000, para US\$ 2,6 bilhões em 2017. Os principais produtos russos adquiridos pelo Brasil foram: i) adubos potássicos (18,2%); ii) adubos nitrogenados (17,3%); iii) adubos azotados (16,4%); iv) óleo refinado de petróleo (12,6%), e v) combustíveis sólidos (10,6%). A pauta apresentou a seguinte estrutura, quanto ao fator agregado das mercadorias: produtos manufaturados (52,4%); semimanufaturados (35,3%); básicos (12,3%). A base importadora compreendeu 533 empresas brasileiras que efetivaram compras do mercado russo.

Cruzamento estatístico entre as pautas de exportação e importação

No campo da identificação de prováveis nichos de mercado, o cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora da Rússia mapeou a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro. Os produtos brasileiros com maior potencial de inserção no mercado local, em princípio, foram os seguintes: i) automóveis e autopeças; ii) óxidos de alumínio; iii) pneus; iv) soja em grãos; v) fumo não manufaturado; vi) torneiras, para canalizações; vii) medicamentos; viii) carnes de bovino; ix) preparações alimentícias diversas; x) minérios de ferro.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1894 - Morte de Alexandre III. Ascensão ao trono de Nicolau II.
1904 - Guerra russo-japonesa.
1905 - Início da Revolução Russa
1914 - Primeira Guerra Mundial. A Rússia combate ao lado da França e do Reino Unido em defesa de sua aliada Sérvia.
1917 - Revolução de Outubro. Fim da monarquia e implantação do socialismo. Armistício com a Alemanha. Início da guerra civil entre o Exército Vermelho e as forças contrarrevolucionárias.
1921 - Fim da Guerra Civil, com vitória do Exército Vermelho.
1922 - Criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
1923 - Adoção de nova Constituição.
1924 - Morte de Lênin. Stálin vence disputa pelo poder contra Trótski.
1936 - Nova constituição outorgada por Stálin.
1939 - Assinatura do Pacto Ribbentrop-Molotov de não-agressão com a Alemanha. Início da Segunda Guerra Mundial.
1941 - Invasão da URSS pela Alemanha.
1945 - Vitória na Segunda Guerra Mundial. Ocupação de Berlim e da Europa Oriental pelo Exército Vermelho. Stálin participa das conferências de Yalta e Potsdam, que dividem a Europa em zonas de influência ocidental e soviética.
1949 - A União Soviética cria o COMECON (Conselho para Assistência Econômica Mútua) juntamente com países de orientação socialista.
1953 - Morte de Stálin e ascensão de Khrushchev.
1955 - Assinatura do Pacto de Varsóvia, aliança militar que congregava a União Soviética, a Alemanha Oriental, a Bulgária, a Polónia, a Romênia, a Albânia e a Tchecoslováquia.
1956 - 20º Congresso do Partido Comunista da URSS. Início da coexistência pacífica com o Ocidente.
1957 - Lançamento do primeiro satélite artificial, o Sputnik.
1962 - Crise dos mísseis de Cuba.
1964 - Ascensão de Leonid Brezhnev.
1979 - Invasão do Afeganistão pela URSS.
1982 - Morte de Brezhnev.
1985 - Assume Mikhail Gorbachev.
1988 - Gorbachev é eleito presidente da República.
1986 - Gorbachev lança a glasnost e a perestroika.
1989 - Eleições para a escolha do Congresso dos Deputados do Povo.
1991 - Golpe de Estado malgrado contra Gorbachev. Em 26 de

dezembro, a URSS é dissolvida. A Rússia ressurgiu como Estado independente.

1994 - Primeira Guerra da Chechênia

1999 - Vladimir Putin assume o cargo de primeiro-ministro. Segunda Guerra da Chechênia.

2000 - Putin assume a presidência da Federação da Rússia.

2004 - Putin é reeleito a presidente da Federação da Rússia.

2008 - Eleição à presidência de Dmitri Medvedev. Conflito com a Geórgia. Reconhecimento, pela Rússia, da independência das regiões georgianas separatistas da Ossétia do Sul e Abcázia.

2012 – Terceiro mandato de Vladimir Putin como presidente da Federação da Rússia.

2018 – Quarto mandato de Vladimir Putin como presidente da Federação da Rússia.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1828 - Estabelecimento de relações diplomáticas.
1917 - Rompimento de relações diplomáticas, em decorrência do não reconhecimento do governo de Vladimir Lênin.
1945 - Restabelecimento de relações diplomáticas.
1947 - Novo rompimento de relações diplomáticas.
1961 - Restabelecimento de relações diplomáticas.
1985 - Visita do presidente José Sarney à URSS, a primeira visita oficial de chefe de estado brasileiro à Rússia.
1997 - Constituição da Comissão Mista Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação.
2002 - Visita do presidente Fernando Henrique Cardoso à Rússia. Criação da Parceira Estratégica.
2004 - Visita do vice-presidente da República José Alencar Gomes da Silva à Rússia.
2004 - Visita do presidente Vladimir Putin ao Brasil. Primeira visita de um chefe de estado da Federação da Rússia ao país.
2005 - Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Rússia.
2006 - Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Sergey Lavrov
2008 - Visita do presidente Dmitri Medvedev ao Brasil
2010 - Visita do ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, à Rússia
2010 - Visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à Rússia
2011 - Visita do vice-presidente da República Michel Temer à Rússia
2011 - Visita do ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota, à Rússia
2012 - Visita da presidente da República Dilma Rousseff à Rússia.
2013 - Visita do primeiro-ministro da Rússia Dmitri Medvedev ao Brasil.
2013 - Visita do ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia, Sergey Lavrov, ao Brasil
2013 - Visita do presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Alves, à Rússia.
2013 - Visita do ministro das Relações Exteriores, Luiz Alberto Figueiredo Machado, à Rússia.
2014 - Visita do presidente Vladimir Putin ao Brasil.
2015 - Visita do presidente do Senado Federal, Renan Calheiros, e do presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, à Rússia.
2015 - Visita do vice-presidente da República Michel Temer à Rússia.
2015 - Visita da presidente da República Dilma Rousseff à Rússia, Ufá.
2017 - Visita do presidente da República Michel Temer a Moscou.

ACORDOS BILATERAIS

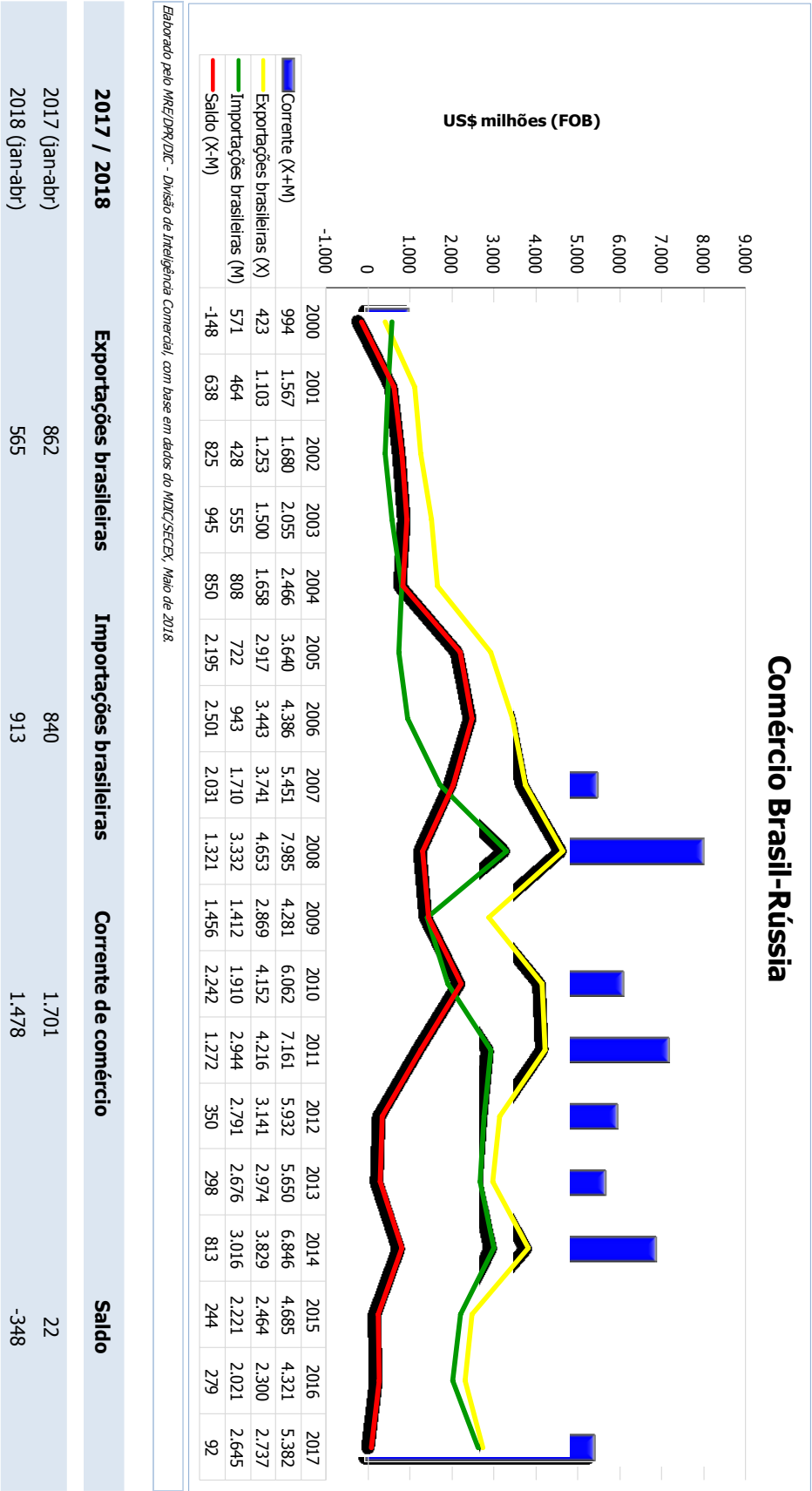
Título do Acordo	Data	Status da Tramitação
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia Relativo ao Estabelecimento e Funcionamento de Centros Culturais	21/09/2017	Tramitação MRE
Declaração Conjunta da República Federativa do Brasil e da Federação da Rússia sobre Diálogo Estratégico em Política Externa.	21/06/2017	Em Vigor
Plano de Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação da Rússia para 2018-2021	21/06/2017	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério do Desenvolvimento Econômico da Federação da Rússia na Área da Cooperação Econômica e de Investimentos.	21/06/2017	Em Vigor
Declaração Conjunta - VI Reunião da missão Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação - Brasília, 20 de fevereiro de 2013.	20/02/2013	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação em Defesa	14/12/2012	Em Promulgação
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação em Matéria de Governança e Legados Relativos à Organização de Jogos Olímpicos e Paralímpicos e Copas do Mundo FIFA	14/12/2012	Em Vigor
Plano de Consultas Políticas entre Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação da Rússia para o período 2013-2015	14/12/2012	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre os Ministérios das Relações Exteriores, da Ciência, Tecnologia e Inovação e do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior da República Federativa do Brasil e o Ministério do Desenvolvimento Econômico da Federação da Rússia para Cooperação na Área de Modernização da Economia	14/12/2012	Em Vigor
Plano de Ação da Parceria Estratégica entre a República Federativa do Brasil e a Federação da Rússia: Próximos Passos	14/12/2012	Em Vigor
Comunicado Conjunto da Presidenta da República Federativa do Brasil, Dilma Rousseff, e do Presidente da Federação da Rússia, Vladimir Vladimirovich Putin.	14/12/2012	Em Vigor
Plano de Ação da Parceria Estratégica entre a República Federativa do Brasil e a Federação da Rússia	14/05/2010	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para Cooperação no Campo da Segurança Internacional da Informação e da Comunicação	14/05/2010	Tramitação Ministérios/Cas a Civil
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Proteção Mútua da Propriedade Intelectual e Outros Resultados da Atividade Intelectual Utilizados e Obtidos no Curso da Cooperação Técnico-Militar Bilateral	14/05/2010	Situação especial

Plano de Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação da Rússia para 2010-2012	14/05/2010	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) e a Corporação Estatal de Energia Atômica “ROSATOM” sobre Cooperação no Campo do Uso da Energia Nuclear para Fins Pacíficos	21/07/2009	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Ministério da Pesca e Aquicultura da República Federativa do Brasil e a Agência Federal para Pesca (da Federação Russa)	20/07/2009	Em Vigor
Declaração Conjunta – Visita Oficial à República Federativa do Brasil do Presidente da Federação da Rússia, Dmitry Medvedev	26/11/2008	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação Técnico-Militar	26/11/2008	Em Vigor
Acordo entre o Brasil e a Rússia para a Isenção de Vistos de Curta Duração para Nacionais da República Federativa do Brasil e da Federação da Rússia	26/11/2008	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Proteção Mútua de Informações Classificadas	13/08/2008	Em Promulgação
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Proteção Mútua de Tecnologia Associada à Cooperação na Exploração e Uso do Espaço Exterior para Fins Pacíficos	14/12/2006	Situação especial
Declaração Conjunta - IV Reunião da Comissão Brasileiro-Russa de Alto Nível de Cooperação	04/04/2006	Em Vigor
Protocolo de Intenções entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e a Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação da Rússia	04/04/2006	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre a Cooperação Científica e Tecnológica no Campo da Metrologia entre o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial da República Federativa do Brasil e a Agência Federal de Regulamentação Técnica e Metrologia da Federação Russa	04/04/2006	Em Vigor
Declaração Conjunta sobre os Resultados das Conversações Oficiais entre o Presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e o Presidente da Federação da Rússia, Vladimir V. Pútín	18/10/2005	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Ministério da Ciência e Tecnologia da República Federativa do Brasil e a Agência Federal Espacial a respeito do Programa de Cooperação sobre Atividades Espaciais	22/11/2004	Em Vigor
Memorando de Entendimento de Cooperação na Área de Telecomunicações entre a Agência Nacional de Telecomunicações da República Federativa do Brasil e o Ministério de tecnologias de Informação e Comunicações da Federação da Rússia	22/11/2004	Em Vigor
Programa de Intercâmbio Cultural, Educacional e Esportivo entre O Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para o Período de 2005 a 2007	22/11/2004	Expirado
Programa de Cooperação em Ciência e Tecnologia entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para o período de 2004 a 2006	22/11/2004	Expirado
Acordo de Cooperação na Área da Cultura Física e Esporte entre o Ministério do Esporte da República Federativa do Brasil e Agência Federal de Cultura Física e Esporte	22/11/2004	Em Vigor

Convenção entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em matéria de Impostos sobre a Renda	22/11/2004	Em Vigor
Declaração Conjunta sobre os Resultados das Conversações Oficiais entre o Presidente do Brasil e o Presidente da Rússia	22/11/2004	Em Vigor
Declaração Conjunta dos Ministros dos Relações Exteriores do Brasil e dos Negócios Estrangeiros da Federação da Rússia	19/12/2003	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Cooperação no Domínio de Tecnologias Militares de Interesse Mútuo	09/04/2002	Em Vigor
Tratado de Extradicação entre a República Federativa do Brasil e Federação da Rússia	14/01/2002	Em Vigor
Protocolo de Cooperação entre o MRE e a Universidade Estatal de Moscou - Lomonossov na Área de Preparação de Especialistas em Língua Portuguesa e Cultural Brasileira	14/01/2002	Em Vigor
Programa de Intercâmbio Cultural, Educacional e Desportivo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para o Período de 2002 a 2003	14/01/2002	Expirado
Declaração Conjunta sobre os resultados das conversações oficiais entre o Presidente da República Federativa do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, e o Presidente da Federação da Rússia, Vladimir V. Putin.	14/01/2002	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação na Área de Turismo	12/12/2001	Em Vigor
Acordo de Assistência Mútua entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para a Prevenção, Investigação e Combate as Infrações Aduaneiras	12/12/2001	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação na Área da Política de Concorrência	12/12/2001	Em Vigor
Declaração da República Federativa do Brasil e da Federação da Rússia sobre o Combate ao Terrorismo	12/12/2001	Em Vigor
Entendimento, ptn, sobre a Alienação Única de Veículos de Propriedade das Embaixadas e de seus Funcionários no Território da Outra Parte sem a Cobrança de Taxas Alfandegárias e de Impostos	04/07/2001	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação na Área da Quarentena Vegetal	22/06/2000	Em Vigor
Tratado sobre as Relações de Parceria entre a República Federativa do Brasil e a Federação da Rússia	22/06/2000	Em Vigor
Plano de Ações Conjuntas "Brasil - Rússia" do Governo da República Federativa do Brasil e do Governo da Federação da Rússia	22/06/2000	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre Cooperação na Área da Proteção da Saúde Animal	23/04/1999	Expirado
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia sobre a Cooperação na Pesquisa e nos Usos do Espaço Exterior para Fins Pacíficos	21/11/1997	Em Vigor
Acordo de Cooperação Cultural e Educacional entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia	21/11/1997	Em Vigor
Acordo Básico de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação Rússia	21/11/1997	Em Vigor

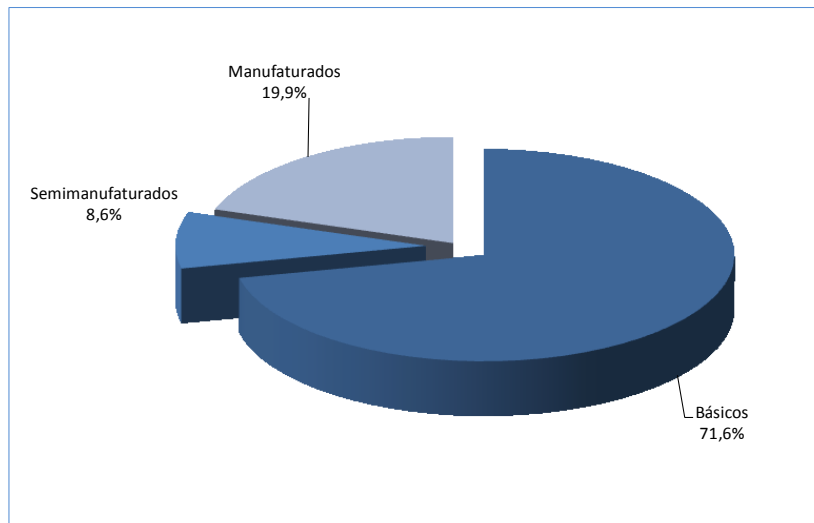
Declaração Conjunta sobre os Princípios de Interação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia com Vistas ao Século XXI.	21/11/1997	Em Vigor
Declaração Conjunta sobre os Princípios de Interação entre o Brasil e a Rússia com Vistas ao Século XXI.	21/11/1997	Em Vigor
Acordo, por Troca de Notas entre a República Federativa do Brasil e Federação da Rússia sobre a Instalação de Consulado-Geral na Cidade de São Paulo.	14/07/1995	Em Vigor
Protocolo sobre Consultas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Federação da Rússia	11/10/1994	Em Vigor
Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para a Prevenção ao Uso e Combate à Produção e ao Tráfico Ilícito de Entorpecentes e Substâncias Psicotrópicas	11/10/1994	Expirado
Memorando de Intenções sobre o Desenvolvimento da Cooperação no Domínio da Defesa do Meio Ambiente entre a República Federativa do Brasil e a Federação da Rússia	11/10/1994	Em Vigor
Acordo, por troca de notas, sobre a Revogação das Quotas do Pessoal das Missões Diplomáticas, Repartições Consulares e Escritórios Comerciais da Federação da Rússia	07/10/1994	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia para Cooperação nos Usos Pacíficos da Energia Nuclear	15/09/1994	Expirado
Acordo, por Troca de Notas, Relativo à Lotação de Pessoal das Respectivas Missões Diplomáticas, Repartições Consulares e Representações Comerciais.	27/07/1994	Em Vigor
Acordo, por Troca de Notas, Relativo à Criação de Adidâncias Militares entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia.	06/06/1994	Em Vigor
Protocolo de Intenções sobre Cooperação Econômico-Comercial entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia	03/12/1993	Expirado
Programa de Intercâmbio entre a República Federativa do Brasil e a Federação da Rússia nas Áreas de Cultura, Educação e Desportes para o Período de 1993/1995.	22/10/1993	Expirado
Acordo sobre Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Federação da Rússia.	22/01/1993	Em Vigor
Acordo, por troca de Notas, para a Criação de Consulados-Gerais	20/11/1992	Em Vigor

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

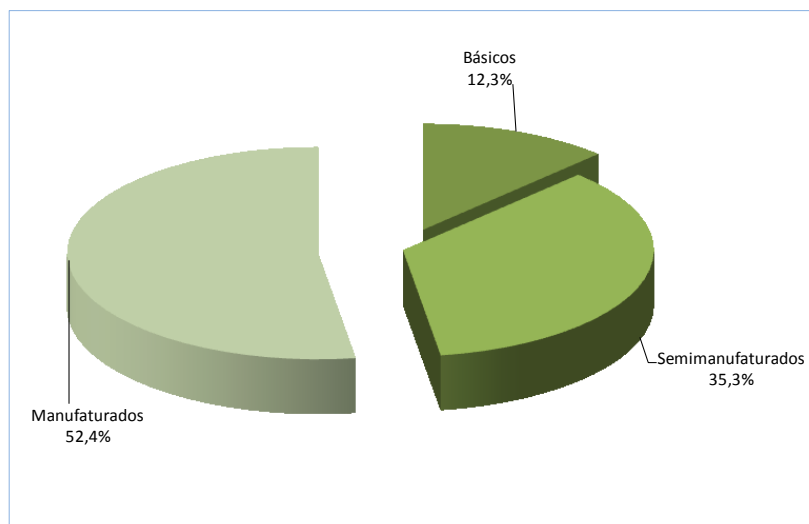


Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



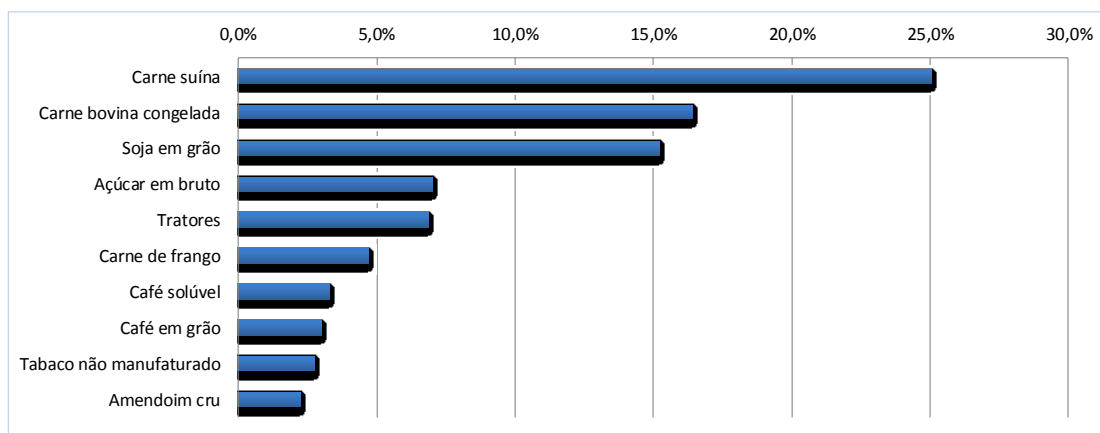
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Maio de 2018.

Composição das exportações brasileiras para a Rússia (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Carne suína	642	26,1%	513	22,3%	686	25,1%
Carne bovina congelada	547	22,2%	389	16,9%	450	16,4%
Soja em grão	232	9,4%	411	17,9%	416	15,2%
Açúcar em bruto	327	13,3%	269	11,7%	193	7,1%
Tratores	3	0,1%	21	0,9%	188	6,9%
Carne de frango	123	5,0%	113	4,9%	129	4,7%
Café solúvel	67	2,7%	84	3,7%	90	3,3%
Café em grão	67	2,7%	71	3,1%	83	3,0%
Tabaco não manufaturado	131	5,3%	96	4,2%	76	2,8%
Amendoim cru	17	0,7%	34	1,5%	62	2,3%
Subtotal	2.156	87,5%	2.001	87,0%	2.373	86,7%
Outros	308	12,5%	299	13,0%	364	13,3%
Total	2.464	100,0%	2.300	100,0%	2.737	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

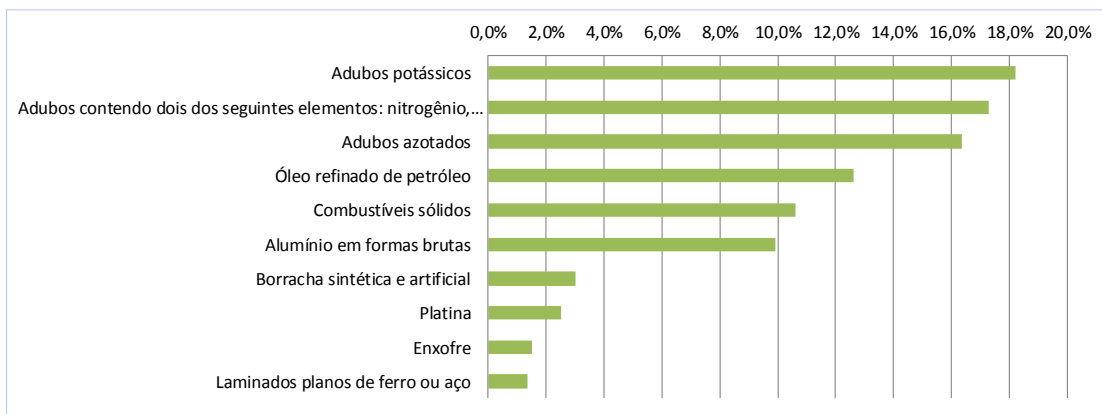


Composição das importações brasileiras originárias da Rússia (SH4)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Aubos potássicos	435	19,6%	322	15,9%	482	18,2%
Aubos contendo dois dos seguintes elementos: nitrogênio, fósforo ou potássio	397	17,9%	341	16,9%	457	17,3%
Aubos azotados	394	17,7%	323	16,0%	433	16,4%
Óleo refinado de petróleo	64	2,9%	246	12,2%	334	12,6%
Combustíveis sólidos	159	7,2%	164	8,1%	281	10,6%
Alumínio em formas brutas	358	16,1%	292	14,4%	262	9,9%
Borracha sintética e artificial	74	3,3%	60	3,0%	80	3,0%
Platina	68	3,1%	57	2,8%	67	2,5%
Enxofre	63	2,8%	33	1,6%	40	1,5%
Laminados planos de ferro ou aço	10	0,5%	0	0,0%	36	1,4%
Subtotal	2.022	91,0%	1.838	90,9%	2.472	93,5%
Outros	199	9,0%	183	9,1%	173	6,5%
Total	2.221	100,0%	2.021	100,0%	2.645	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



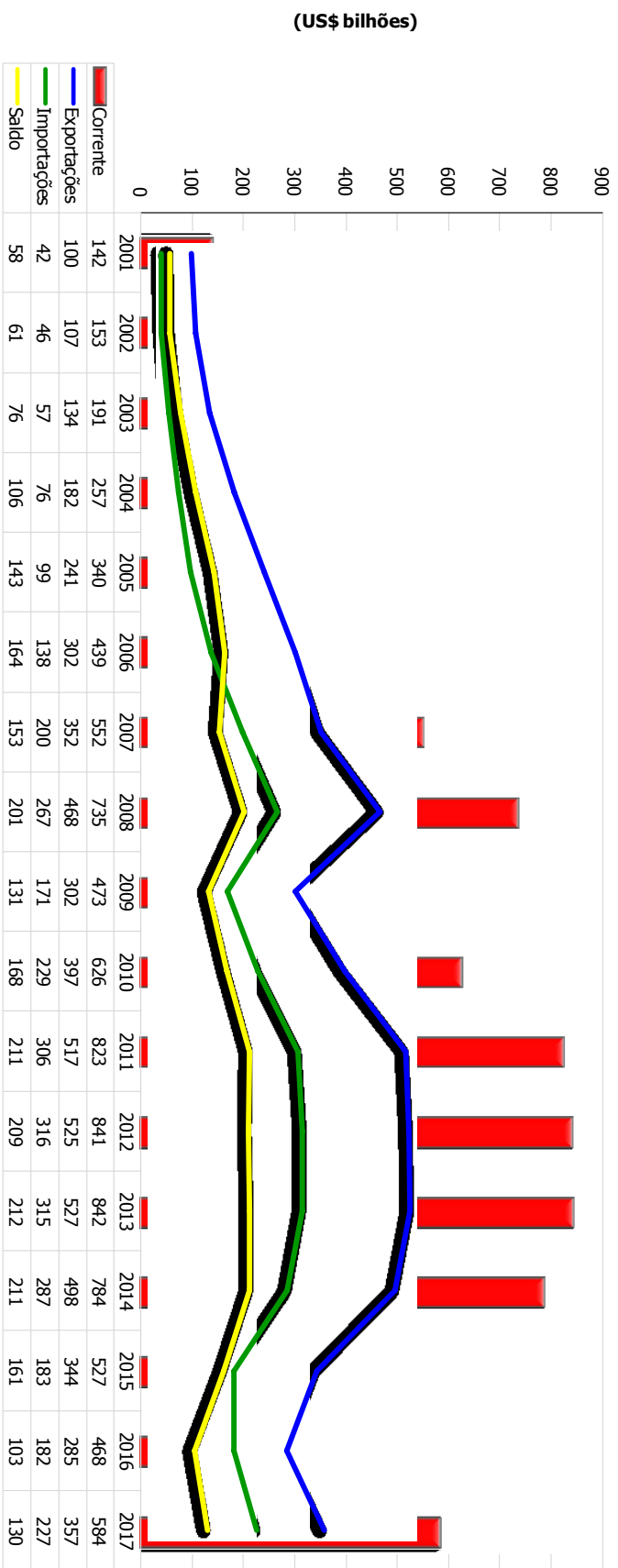
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)
US\$ milhões

Grupos de produtos (SH4)	2 0 1 7 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Soja em grão	141	16,4%	152	26,9%	
Tratores	17	2,0%	89	15,7%	
Hidróxido de alumínio	17	2,0%	42	7,4%	
Açúcar	53	6,2%	35	6,2%	
Carne de frango	47	5,5%	35	6,2%	
Tabaco não manufaturado	24	2,8%	29	5,1%	
Café em grão	25	2,9%	24	4,2%	
Amendoim	8	0,9%	23	4,1%	
Café solúvel	34	3,9%	22	3,9%	
Veículos automóveis para transporte de mercadorias	0	0,0%	18	3,2%	
Subtotal	366	42,5%	469	83,0%	
Outros	496	57,5%	96	17,0%	
Total	862	100,0%	565	100,0%	

Grupos de produtos (SH4)	2 0 1 7 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Alubos contendo 2 dos 3 elementos: nitrogênio, fósforo e potássio	154	18,3%	170	18,6%	
Alubos potássicos	135	16,1%	151	16,5%	
Alubos azotados	135	16,1%	139	15,2%	
Carvão mineral e outros combustíveis sólidos	84	10,0%	124	13,6%	
Óleo bruto de petróleo	96	11,4%	113	12,4%	
Alumínio	105	12,5%	105	11,5%	
Borracha sintética	22	2,6%	27	3,0%	
Enxofre	7	0,8%	24	2,6%	
Níquel	6	0,7%	7	0,8%	
Laminados planos de ferro ou aço	11	1,3%	6	0,7%	
Subtotal	755	89,9%	866	94,9%	
Outros produtos	85	10,1%	47	5,1%	
Total	840	100,0%	913	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

Comércio Rússia x Mundo

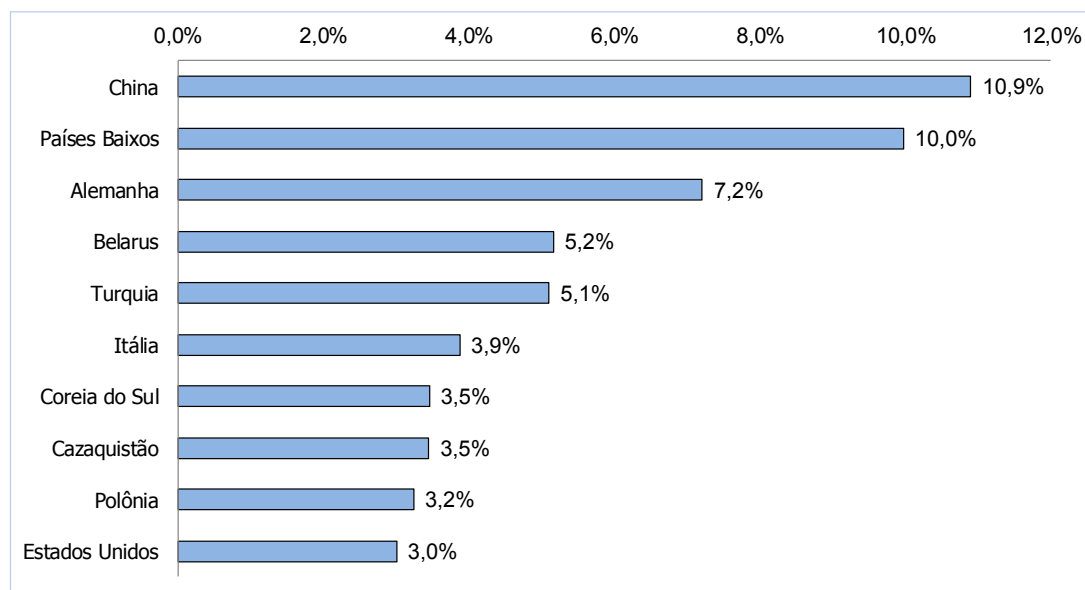


Elaborado pelo MRE/DPY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

Principais destinos das exportações da Rússia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
China	38,92	10,9%
Países Baixos	35,61	10,0%
Alemanha	25,75	7,2%
Belarus	18,43	5,2%
Turquia	18,22	5,1%
Itália	13,84	3,9%
Coreia do Sul	12,35	3,5%
Cazaquistão	12,32	3,5%
Polônia	11,58	3,2%
Estados Unidos	10,74	3,0%
...		
Brasil (35º lugar)	2,03	0,6%
Subtotal	199,78	55,9%
Outros países	157,30	44,1%
Total	357,08	100,0%

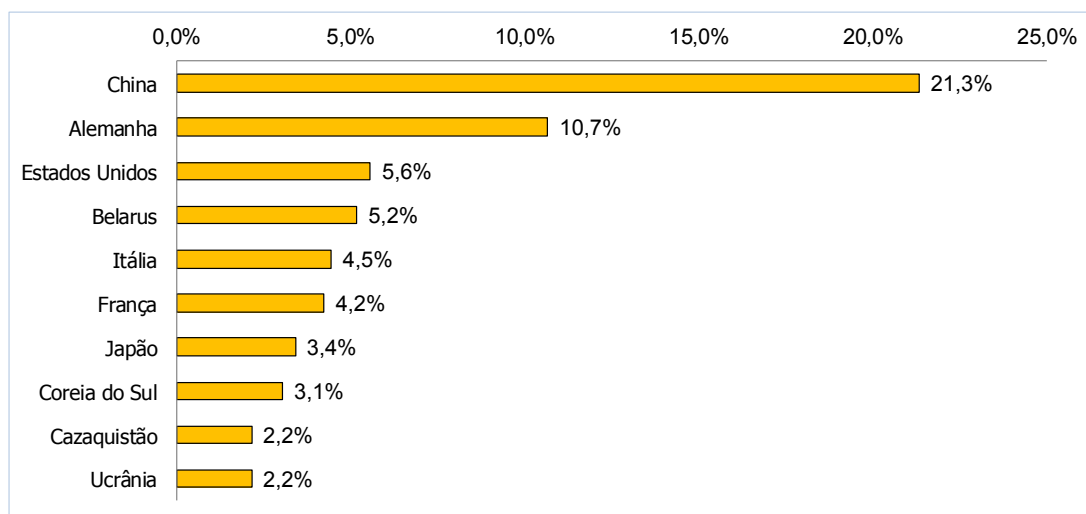
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.



Principais origens das importações da Rússia
US\$ bilhões

Países	2 0 1 7	Part.% no total
China	48,42	21,3%
Alemanha	24,23	10,7%
Estados Unidos	12,66	5,6%
Belarus	11,77	5,2%
Itália	10,11	4,5%
França	9,63	4,2%
Japão	7,76	3,4%
Coreia do Sul	6,93	3,1%
Cazaquistão	4,92	2,2%
Ucrânia	4,91	2,2%
...		
<i>Brasil (18º lugar)</i>	<i>3,20</i>	<i>1,4%</i>
Subtotal	144,54	63,7%
Outros países	82,42	36,3%
Total	226,97	100,0%

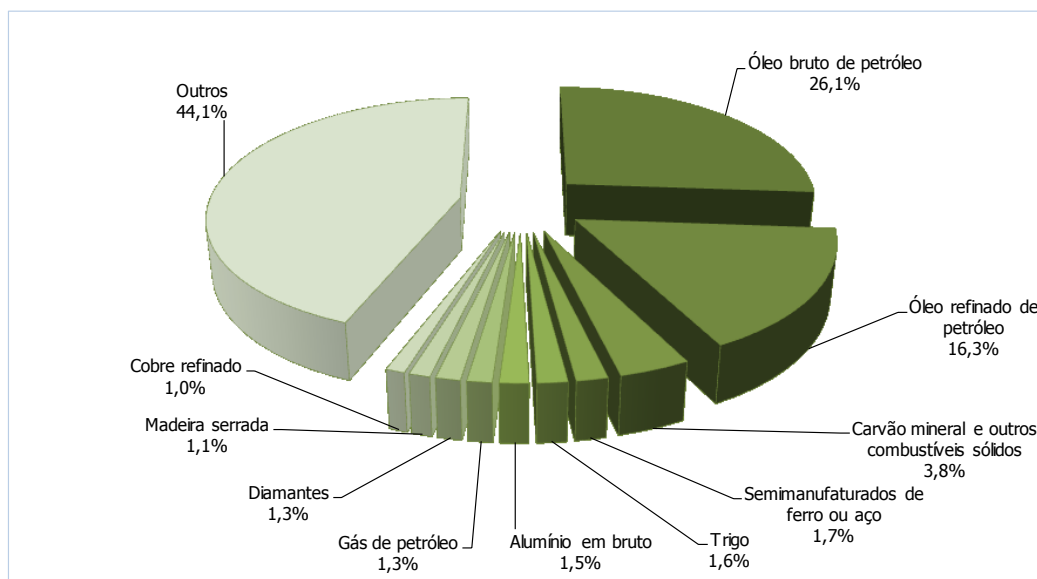
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.



Composição das exportações da Rússia (SH4)
US\$ bilhões

Grupos de Produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Óleo bruto de petróleo	93,31	26,1%
Óleo refinado de petróleo	58,24	16,3%
Carvão mineral e outros combustíveis sólidos	13,53	3,8%
Semimanufaturados de ferro ou aço	6,03	1,7%
Trigo	5,79	1,6%
Alumínio em bruto	5,46	1,5%
Gás de petróleo	4,72	1,3%
Diamantes	4,70	1,3%
Madeira serrada	4,00	1,1%
Cobre refinado	3,65	1,0%
Subtotal	199,43	55,9%
Outros	157,65	44,1%
Total	357,08	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

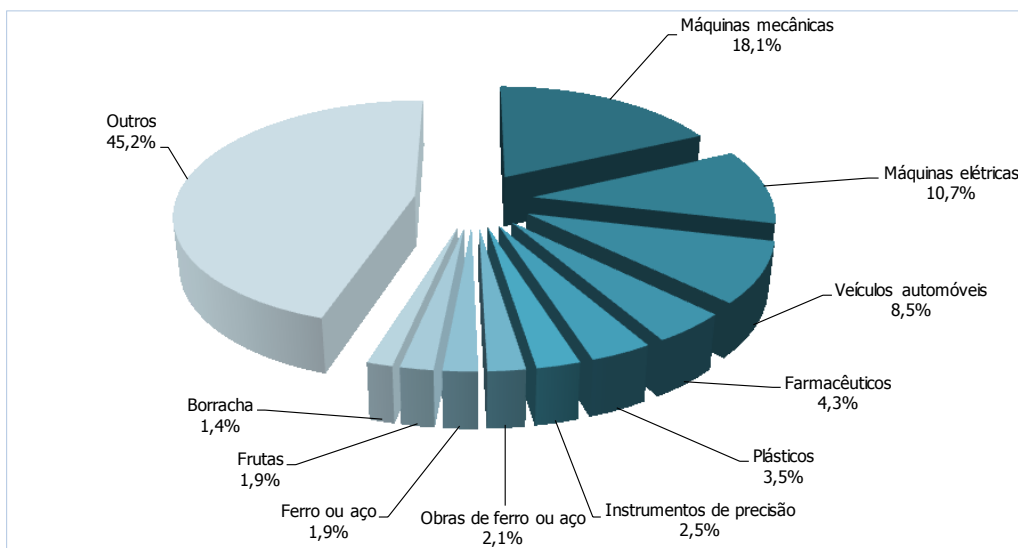


Composição das importações da Rússia (SH2)
US\$ bilhões

Grupos de produtos	2 0 1 7	Part.% no total
Máquinas mecânicas	45,29	18,1%
Máquinas elétricas	26,73	10,7%
Veículos automóveis	21,38	8,5%
Farmacêuticos	10,84	4,3%
Plásticos	8,77	3,5%
Instrumentos de precisão	6,19	2,5%
Obras de ferro ou aço	5,31	2,1%
Ferro ou aço	4,83	1,9%
Frutas	4,68	1,9%
Borracha	3,59	1,4%
Subtotal	137,59	54,8%
Outros	113,30	45,2%
Total	250,89	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.

10 principais grupos de produtos importados



Principais indicadores socioeconômicos da Rússia

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	-0,20%	1,55%	1,71%	1,49%	1,50%
PIB nominal (US\$ triilhões)	1,28	1,53	1,72	1,75	1,79
PIB nominal "per capita" (US\$)	8.900	10.608	11.947	12.191	12.426
PIB PPP (US\$ bilhões)	3,88	4,01	4,17	4,32	4,47
PIB PPP "per capita" (US\$)	26.930	27.834	28.958	30.040	31.113
População (milhões habitantes)	143,97	143,99	143,97	143,90	143,79
Desemprego (%)	5,53%	5,21%	5,50%	5,50%	5,50%
Inflação (%) ⁽²⁾	5,37%	2,52%	3,50%	4,00%	4,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	1,99%	2,64%	4,47%	3,84%	3,42%
Dívida externa (US\$ bilhões)	524,69	539,64	561,39	582,04	605,00
Câmbio (Rb / US\$) ⁽²⁾	60,66	57,60	62,53	58,89	60,90

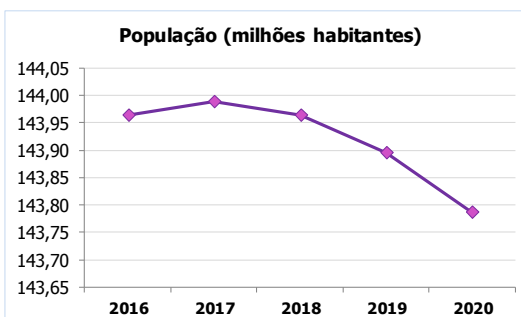
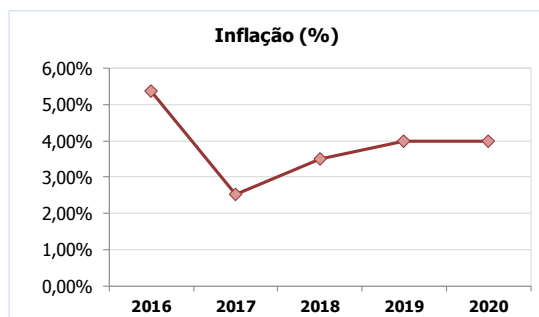
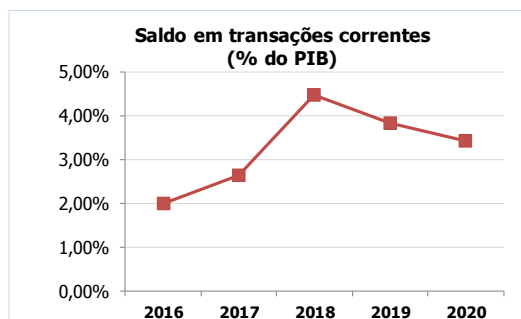
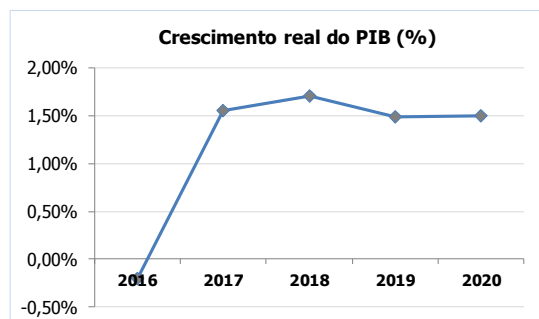
Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	4,7%
Indústria	32,4%
Serviços	62,3%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, April 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report May 2018 e da cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DO UZBEQUISTÃO



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Maio de 2018

DADOS BÁSICOS SOBRE O UZBEQUISTÃO	
NOME OFICIAL:	República do Uzbequistão
GENTÍLICO:	uzbeque
CAPITAL:	Tashkent
ÁREA:	447.400 km²
POPULAÇÃO:	31,72 milhões (2017)
LÍNGUA OFICIAL:	uzbeque (língua oficial)
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	islamismo sunita (88%); cristã ortodoxa (9%) e outras (3%)
SISTEMA DE GOVERNO:	presidencialismo
PODER LEGISLATIVO:	parlamento bicameral composto por Senado e Assembleia Legislativa
CHEFE DE ESTADO:	Shavkat Mirziyoyev (desde 4 de dezembro de 2016)
CHEFE DE GOVERNO:	Abdulla Aripov (desde 14 de dezembro de 2016)
PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) NOMINAL (2017):	US\$ 67,51 bilhões
PIB – PARIDADE DE PODER DE COMPRA (PPP) (2017):	US\$ 221,72 bilhões
PIB <i>PER CAPITA</i> (2017):	US\$ 2.128
PIB PPP <i>PER CAPITA</i> (2017):	US\$ 6.990
VARIAÇÃO DO PIB:	5,97% (2017); 7,80% (2016); 8% (2015); 8,10% (2014)
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO - IDH (2016):	0,701 (105ª posição entre 188 países)
EXPECTATIVA DE VIDA (2017):	73,8 anos
ALFABETIZAÇÃO (2017):	99,6%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2016):	10,1%
UNIDADE MONETÁRIA:	som uzbeque
EMBAIXADOR EM TASHKENT:	Antonio Luis Espinola Salgado (não residente)
EMBAIXADOR NO BRASIL:	Said Rustamov (encarregado de negócios, <i>ad interim</i> , não residente)
BRASILEIROS NO PAÍS:	Há registro de um brasileiro residente no Uzbequistão

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-UZBEQUISTÃO (US\$ mil – FOB / Fonte: MDIC)										
Brasil →Uzbequistão	2001	2003	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2018 jan-abr
Intercâmbio	3.519	2.712	9.178	8.012	13.771	10.891	46.968	12.425	6.017	2.498
Exportações	18	2.712	7.817	6.753	11.708	8.358	46.607	9.963	5.292	2.367
Importações	3.501	0	1.361	1.259	2.063	2.533	361	2.462	725	130
Saldo	-3.484	2.711	6.457	5.494	9.645	5.825	46.246	7.501	4.567	2.236

APRESENTAÇÃO

O Uzbequistão encontra-se no coração da Ásia Central e faz fronteira com Cazaquistão, Turcomenistão, Quirguistão, Tajiquistão e Afeganistão.

O país, mediterrâneo, possui território de 447.400 km², caracterizado pela escassa disponibilidade de água, decorrente do desastre ecológico ocorrido no Mar de Aral. No período soviético, foi ali implementado sofisticado sistema de irrigação intensiva, para cultivo de algodão, o qual drenou as águas desse mar — que chegou a ser o quarto maior lago de água salgada do mundo — reduzindo drasticamente seu volume.

Devido à escassez de água e à sua localização, há presença de desertos e de vegetação semiárida no Uzbequistão, sendo seu clima caracterizado por verões longos e quentes, temperados por invernos suaves.

Sua população de 31,72 milhões tem a seguinte composição aproximada: 80% uzbeques e 20% russos, tadjiques e cazaques. A maior parte da população concentra-se na parte oriental do país, devido à presença de terras férteis.

Na atualidade, e em decorrência de históricas invasões árabes, a maior parte da população uzbeque professa a fé islâmica, em sua vertente sunita (oitenta e oito por cento).

O Uzbequistão é um país rico em recursos naturais, que conta com grandes reservas exploráveis de gás natural, petróleo e ouro. Também tem potencial no campo da agricultura, pois 62% de suas terras são produtivas, com histórico destacado no cultivo do algodão.

PERFIS BIOGRÁFICOS

SHAVKAT MIRZIYOYEV



presidente

Shavkat Miromonovich Mirziyoyev nasceu em julho de 1957, em Zaamin. Em 1981, graduou-se em engenharia mecânica pelo Instituto de Engenheiros de Irrigação e Mecanização da Agricultura de Tashkent, onde também obteve o título de doutor em ciências técnicas.

Em 1990, foi eleito deputado do Soviete Supremo do Uzbequistão. Em 1992, foi designado governador do distrito de Mirzo Ulugbek, onde se localiza a cidade de Tashkent. Em 1996, tornou-se governador da região de Jizzakh e, em 2001, da região de Samarcanda, cujo cargo manteve até ser nomeado primeiro-ministro da República do Uzbequistão, em 2003. Foi novamente designado primeiro-ministro em 2005, 2010 e 2015.

Em setembro de 2016, após o falecimento de Islam Karimov, primeiro mandatário uzbeque, a Câmara Legislativa e o Senado reuniram-se em sessão conjunta e indicaram Shavkat Mirziyoyev como presidente interino do país. Em dezembro de 2016, foi eleito presidente.

ABDULLA ARIPOV

primeiro-ministro



Nascido
Tashkent. Em 1983,

em maio de 1961, em
formou-se em engenharia

de comunicações no Instituto de Eletrotécnica e de Comunicações uzbeque, obtendo, posteriormente, o título de doutor em economia.

Aripov trabalhou na Agência de Telefonia e Telégrafos de Tashkent, de 1983 a 1992, razão pela qual manteve relações próximas com as instituições e entidades de comunicações do governo.

Em dezembro de 2016, foi nomeado primeiro-ministro, em substituição a Shavkat Mirziyoyev, que foi eleito presidente.

SÍNTESE HISTÓRICA

Uma das regiões do globo com o mais antigo registro de presença humana, o território correspondente ao atual Uzbequistão é habitado desde o período paleolítico, tendo sido palco do surgimento de técnicas de domesticação de animais, de antigas formulações teológicas e do desenvolvimento de armas rudimentares.

A partir da conquista e da ocupação pelo império persa, no século VI a.C., surgiram as primeiras cidades da região, como Bucara e Samarcanda. Com a conquista do império persa por Alexandre, o Grande, em 328 a.C., essas cidades tornaram-se importantes centros de trocas comerciais e de promoção de contatos interculturais, bem como do florescimento de diversas religiões.

Boa parte da área foi anexada ao Califado Árabe, entre os anos 709 e 712, quando o islã tornou-se a religião dominante.

No século XIII, o imperador mongol Genghis Khan invadiu a região, provocando grande destruição. Sob seu domínio, migrantes turcos começaram a ocupar o território, dando origem à etnia uzbeque, resultante da miscigenação entre mongóis, turcos e persas.

Após a morte de Genghis Khan, com o enfraquecimento de sua dinastia, líderes tribais passaram a estabelecer controle sobre o antigo canato mongol. A partir de então, iniciou-se progressiva consolidação política, com a conquista da região pelas tribos uzbeques, provenientes do norte.

Estabeleceram-se, assim, três canatos independentes: Bucara, Khiva e Kokand, que vigoraram até meados do século XIX, quando forças russas os

anexaram, sob a forma de protetorados, em decorrência de interesses comerciais. A região passou então a ser administrada por um governador-geral indicado por Moscou, que investiu no setor agrícola, com o objetivo prioritário de suprir as necessidades da indústria russa de algodão e tecidos.

No início do século XX, descendentes de comerciantes uzbeques educados em universidades russas e turcas, conhecidos como *jadadists*, deram início a um movimento político que ganhou força, ao advogar pela modernização e independência do Uzbequistão.

Com o início da Revolução Russa, em 1917, sucederam-se diversos conflitos entre o Exército Vermelho e guerrilhas uzbeques, as quais nutriam esperanças de reconquistar a independência. A formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), porém, ensejou a criação, em 1924, da República Socialista Soviética do Uzbequistão.

Durante a Segunda Guerra Mundial, testemunhou-se o crescimento da economia uzbeque, impulsionada pela instalação, no território daquele país, de fábricas de lâmpadas e de unidades de indústria pesada. Surgiram, à época, novas cidades, no entorno de empreendimentos agrícolas estatais diversos. O Uzbequistão recebeu, ademais, grande fluxo de refugiados, provenientes de toda a União Soviética. No mesmo período, muitos cidadãos e lideranças uzbeques foram submetidos à forte repressão do regime de Stalin, especialmente figuras políticas e do universo cultural.

Em 1970, o líder do Partido Comunista do Uzbequistão, Sharof Rashidov, promoveu reformas que enfraqueceram o domínio soviético. Após sua morte, em 1982, Moscou decidiu indicar Islam Karimov como seu sucessor na liderança do partido, com o propósito de reestabelecer a força política da URSS na área. Karimov tornou-se primeiro-secretário da República do Uzbequistão, em 1989, e foi eleito presidente, em 1990, pelo Soviete Supremo do país.

Com a abertura do regime da União Soviética, a partir do governo e das reformas de Mikhail Gorbachev, Islam Karimov introduziu mudanças que ensejaram maior autonomia em sua região, incorporando políticas mais conciliatórias com o islã, ao passo que era reconhecido maior *status* à língua e à cultura uzbeques.

Em 1º de setembro de 1991, após uma tentativa de golpe de estado, o Soviete Supremo do Uzbequistão proclamou a independência do país. Referendo realizado em dezembro do mesmo ano conferiu apoio popular à decisão, que recebeu 98,2% de aprovação. Na sequência, a população elegeu Islam Karimov como presidente da República do Uzbequistão.

Durante seu governo, Karimov procurou promover a autossuficiência do país. Permaneceu no poder até sua morte, em setembro de 2016. O parlamento, na ocasião, nomeou o então primeiro-ministro, Shavkat Mirziyoyev, como líder interino do governo, bem como determinou a realização de eleições. Em dezembro de 2016, Mirziyoyev foi eleito presidente do Uzbequistão.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações entre Brasil e Uzbequistão foram estabelecidas em 1993. No final dos anos 2000, houve aprofundamento do diálogo bilateral, com intercâmbio de visitas de autoridades, que culminou com a viagem ao Brasil do presidente Islam Karimov, em 2009.

A 1ª Reunião de Consultas Políticas Brasil-Uzbequistão realizou-se em Tashkent, em setembro de 2008. Na ocasião, o governo uzbeque manifestou o desejo de que o Brasil instalasse embaixada residente em Tashkent.

Em 2016, o ministro da Agricultura do Uzbequistão visitou o Brasil, ocasião em que reconheceu o potencial de cooperação entre os dois países e manifestou o interesse uzbeque de lançar iniciativas em áreas como agricultura, mineração e energia.

Quanto às relações comerciais, o Uzbequistão, em 2017, foi, para o Brasil, o 137º no ranking de importações e o 161º no ranking de exportações. A balança comercial teve saldo de US\$ 4,56 milhões, menor do que o saldo de 2016, de US\$ 13,07 milhões. As exportações brasileiras concentraram-se basicamente em açúcar.

A embaixada em Moscou, em cooperação com a Apex Brasil, está organizando missão empresarial e comercial ao Uzbequistão, em 2018. A expectativa é a de atrair empresas brasileiras, de distintos setores, a participar de rodadas de negociação com contrapartes uzbeques. Empresas brasileiras como EMBRAER, JBS e Minerva Foods deverão participar do evento. Ademais, foram contatadas entidades governamentais e privadas no Uzbequistão para a realização de um seminário em Tashkent, ao longo de 2018, sobre negócios com o Brasil.

Assuntos consulares

Existe registro de um brasileiro residente no Uzbequistão.

POLÍTICA INTERNA

O sistema de governo uzbeque diferencia as chefias de estado e de governo. O presidente é eleito por voto popular para mandato de cinco anos, assim como os governadores das províncias. O primeiro-ministro e o vice-primeiro-ministro são indicados pelo próprio presidente. O executivo detém grande parte do poder e o sistema pode ser classificado como centralizado.

O Poder Legislativo é bicameral e constituído pelo Senado, também conhecido como Assembleia Suprema, e pela Câmara Legislativa, também conhecida como Assembleia Nacional. No Senado, há 100 cadeiras, com mandato de 5 anos, 84 das quais são eleitas pelos conselhos regionais e 16 são indicadas pelo presidente da república. Na Câmara Legislativa, há 150 cadeiras, também com mandato de 5 anos, das quais 135 são eleitas por voto popular e 15 são reservadas para o Partido do Movimento Ecológico do Uzbequistão.

No Poder Judiciário, de três instâncias, os juízes são designados pelo presidente para mandato de cinco anos.

Em fevereiro de 2017, o recém-eleito presidente Mirziyoyev anunciou uma estratégia de desenvolvimento para 2017-2021, que reúne cinco áreas prioritárias: melhorar a administração pública e a construção do estado; garantir a supremacia da lei; manter o crescimento econômico e liberalizar a economia; aprimorar a segurança social; e garantir a segurança.

Algumas iniciativas dentro da estratégia defrontaram-se com considerável resistência da população uzbeque, organizada em clãs e tribos tradicionais e conservadores. Dentre estas, destaca-se o plano de liberalização da política de vistos, anunciado pelo presidente Mirziyoyev, em dezembro de 2016. A iniciativa facilitaria a entrada de cidadãos de mais de 27 países (inclusive Estados Unidos e países europeus), com o objetivo de atrair investimento externo e fortalecer o turismo. Diante da contrariedade de parcelas significativas da sociedade uzbeque, decidiu-se que o plano não será executado, pelo menos até 2021.

O governo Mirziyoyev, vem, de qualquer forma, adotando reformas liberalizantes na economia, a fim de melhorar o ambiente de negócios no país e atrair maior fluxo de capital estrangeiro.

Quanto aos direitos humanos, o atual presidente realiza esforços para erradicar o trabalho infantil.

POLÍTICA EXTERNA

O Uzbequistão é considerado alvo de embate geopolítico entre diversas potências, no contexto do denominado "Novo Grande Jogo", a disputa por poder e influência na região centro-asiática, sobretudo no tocante às ricas reservas energéticas daquela área. Esse processo envolve potências tanto globais quanto regionais, como Rússia, China, Estados Unidos, Irã, Paquistão e Índia.

A importância do Uzbequistão, nesse contexto, baseia-se em sua posição geográfica central e estratégica, que, em decorrência de questões de fronteira, especialmente com Quirquistão e Tajiquistão, carrega o potencial de colocar em risco a segurança, a estabilidade e a prosperidade regionais. Em junho de 2010, houve episódio na zona de fronteira com o Quirquistão, no qual a violência étnica entre quirguizes e uzbeques resultou em centenas de vítimas fatais.

O virtual desaparecimento do Mar de Aral é um dos mais conhecidos problemas regionais, acentuando a disputa uzbeque com seus vizinhos acerca do uso compartilhado dos recursos hídricos locais. Tais questões, somadas às ameaças relacionadas ao terrorismo e ao tráfico de narcóticos provenientes do Afeganistão, motivou corrida armamentista na região.

A gestão do presidente Mirziyoyev tem-se destacado por enfatizar as relações regionais, no contexto de iniciativa voltada à melhoria das relações com os vizinhos. Um objetivo importante é o de promover avanços nas negociações acerca de fronteiras com Quirquistão, Tajiquistão e Cazaquistão, o que poderá ensejar o correto encaminhamento de questões fronteiriças e migratórias pendentes, bem como entendimentos acerca de temas relacionados a minorias étnicas. A nova gestão tem promovido o diálogo sobre o compartilhamento dos recursos hídricos, de acordo com propostas da ONU.

No que concerne ao Cazaquistão, há sinais de mudanças no relacionamento entre os dois países. O mandatário cazaque, Nursultan Nazarbayev, vê na nova liderança uzbeque um parceiro estratégico. Com efeito, a atual gestão uzbeque tem cultivado a reputação de "bom vizinho" e aberto oportunidades para o comércio mútuo. Nos três primeiros meses de 2017, houve crescimento de 37% do comércio bilateral com o Cazaquistão. Desde o início da gestão de Mirziyoyev, os dois países assinaram uma série de acordos bilaterais, inclusive nas áreas de cooperação militar e de infraestrutura. Há, ademais, previsão de liberação da passagem de veículos pela fronteira.

Quanto à Rússia, a abertura econômica uzbeque tem beneficiado Moscou. Há esforços de aproximação com a nova gestão, marcados pela visita do presidente Vladimir Putin a Tashkent em 2016, para parabenizar Mirziyoyev por sua eleição. A cooperação bilateral tem-se fortalecido nas esferas política, comercial e econômica, "pelo bem da paz regional e da segurança na Ásia Central", nas palavras de Putin. Em abril de 2017, os dois países assinaram acordos de investimentos mútuos da ordem de US\$ 12 bilhões e contratos de comércio no valor estimado de US\$ 3,8 bilhões.

A China está cada vez mais presente nos projetos de desenvolvimento uzbeques, em virtude da iniciativa *One Belt, One Road* (OBOR), a Nova Rota da Seda. A inclusão do Uzbequistão na empreitada é uma prioridade para o governo daquele país, pois poderá melhorar sua infraestrutura logística.

A diminuição das importações de gás pela Rússia tem sido compensada pelo aumento das vendas para a China, em decorrência da inclusão do Uzbequistão no gasoduto Ásia Central-China, em 2012, no âmbito da OBOR. Na

ocasião, as estimativas de exportações de gás do Uzbequistão para Pequim saltaram de 14 bilhões de metros cúbicos para cerca de 22 bilhões. Há, também no contexto da OBOR, o projeto do gasoduto "*Line D*", idealizado para atravessar Uzbequistão, Tajiquistão e Quirguistão, chegando finalmente à China.

No que se refere ao Afeganistão, é importante ressaltar o constante interesse uzbeque na estabilização do país, devido às preocupações relativas à infiltração do extremismo islâmico, através da porosa fronteira entre os dois países. Entre 2001 e 2005, o Uzbequistão permitiu o uso, pelos Estados Unidos e pela OTAN, de base militar em Karshi-Kanabad, para apoiar operações militares no Afeganistão. Mesmo tendo sido recentemente ameaçado por militantes do autodenominado Estado Islâmico e temendo o retorno do talibã, o Uzbequistão atualmente não participa de nenhuma forma de cooperação militar com as autoridades afegãs.

O atual presidente, Shavkat Mirziyoyev, tem investido no relacionamento com organizações internacionais e em iniciativas multilaterais. Nessas circunstâncias, o Uzbequistão fez-se representar, em fevereiro de 2017, na primeira Reunião da Assembleia Parlamentar da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), da qual participa desde 1992. Ademais, recebeu visita do Alto Comissário de Direitos Humanos da ONU, Príncipe Zeid Ra'ad Al Hussein, que resultou na adoção de plano de ação nessa área, bem como no anúncio do governo uzbeque de que permitiria a instalação de representante do Escritório do Alto Comissário para Direitos Humanos em Tashkent, bem como do presidente do Banco Europeu para Reconstrução e Desenvolvimento (BERD).

Como Tashkent deseja uma participação mais efetiva nos temas relacionados à Ásia Central, o país foi o anfitrião de um grande evento internacional, em novembro de 2017, apoiado por órgãos das Nações Unidas: a conferência "Ásia Central: Passado Compartilhado e Futuro Comum, Cooperação para o Desenvolvimento Sustentável e Prosperidade Mútua", realizada na cidade de Samarcanda. Foram ali discutidas iniciativas para fortalecer a cooperação entre países centro-asiáticos, nas seguintes áreas: política, investimentos, transportes, comunicação, recursos hídricos, energia, ambiental e humanitária. Também foi debatido durante a conferência o papel das organizações internacionais na implementação e desenvolvimento de projetos de capacitação nos países daquela área.

Os Ministros dos Negócios Estrangeiros do Tajiquistão, do Uzbequistão, do Quirguistão e Turcomenistão, juntamente com a Alta Representante da União Europeia para Relações Exteriores e Política de Segurança e o Comissário Europeu para Cooperação Internacional e Desenvolvimento, realizaram, em novembro de 2017, a 13ª Reunião Ministerial UE-Ásia Central, em Samarcanda. Durante a reunião conjunta, foi assinado o documento "A UE e a Ásia Central: trabalhando para um futuro mais seguro e mais próspero juntos".

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Nos últimos anos, a Ásia Central enfrentou um importante desafio, o maior da história da região na era pós-URSS, representado pela recessão na economia russa, somada à queda dos preços internacionais do petróleo e do gás e à desaceleração da economia chinesa. A economia uzbeque, nesse contexto, registrou arrefecimento dos índices de expansão econômica que vinha experimentado há quase duas décadas.

A desaceleração da economia russa reduziu as exportações do Uzbequistão para aquele país e as remessas financeiras dos trabalhadores uzbeques que vivem na Rússia (em média 3 milhões). A crise russa foi responsável por guindar a China à condição de principal parceiro comercial do Uzbequistão, em 2014.

O Uzbequistão entregou candidatura a membro da Organização Mundial do Comércio (OMC) em 1995, tendo procurado envidar esforços, desde então, no sentido de adequar-se aos padrões vigentes naquela entidade, especialmente quanto à liberalização do intercâmbio comercial e à criação de condições favoráveis ao comércio internacional. O presidente Mirziyoyev, com o intuito de atrair investimentos, anunciou a intenção uzbeque de instaurar um complexo industrial-militar para reequipar o exército e modernizar o setor de defesa do país, empreendimento entendido como necessário, à luz da instabilidade nas regiões de fronteira.

No ranking de países com melhor ambiente de negócios no ano de 2017, segundo o Banco Mundial, o Uzbequistão subiu 13 posições, de 87º para 74º lugar. No quesito "facilidade para abrir empresas", o país está em 11º lugar.

O setor agrícola no Uzbequistão emprega 30% da mão de obra do país e responde por quase 20% do PIB. A agricultura permanece em grande parte concentrada no setor de cultura do algodão. O país é o quinto maior exportador de algodão do mundo e o sexto maior produtor.

O presidente Mirziyoyev tem adotado reformas econômicas liberalizantes, com vistas à atração de investimentos diretos estrangeiros e melhoria das condições para negócios no país. Seu objetivo é diversificar a base produtiva, ainda fortemente concentrada na monocultura do algodão e na exploração de petróleo e gás.

Em 2017, o crescimento econômico caiu a 5,3% e a inflação subiu para 14,4%, ambos refletindo a acentuada desvalorização da moeda local, que levou a ajustes em toda a economia. O superávit em conta corrente representou 2,8% do PIB.

Espera-se que a melhora das perspectivas externas venha a ensejar o aumento das exportações, impulsionando o crescimento para 5,5% em 2018 e 5,6% em 2019, já que a inflação permanece alta, com esperados aumentos de salários e aposentadorias. A agricultura deverá crescer 4,5% em 2018.

Principais indicadores socioeconômicos do Uzbequistão

Indicador	2016	2017	2018 ⁽¹⁾	2019 ⁽¹⁾	2020 ⁽¹⁾
Crescimento real do PIB (%)	7,80%	5,97%	6,04%	6,00%	6,00%
PIB nominal (US\$ bilhões)	66,85	67,51	68,00	72,20	76,65
PIB nominal "per capita" (US\$)	2.133	2.128	2.118	2.222	2.332
PIB PPP (US\$ bilhões)	205,64	221,72	239,66	259,47	280,82
PIB PPP "per capita" (US\$)	6.561	6.990	7.466	7.987	8.542
População (milhões habitantes)	31,34	31,72	32,10	32,49	32,88
Inflação (%) ⁽²⁾	7,89%	15,67%	10,65%	10,00%	10,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	0,75%	0,94%	0,26%	-0,26%	-0,83%
Dívida externa (US\$ bilhões)	16,28	16,89	16,41	15,71	15,10
Câmbio (Som / US\$) ⁽²⁾	3.205	8.101	8.307	8.078	7.871

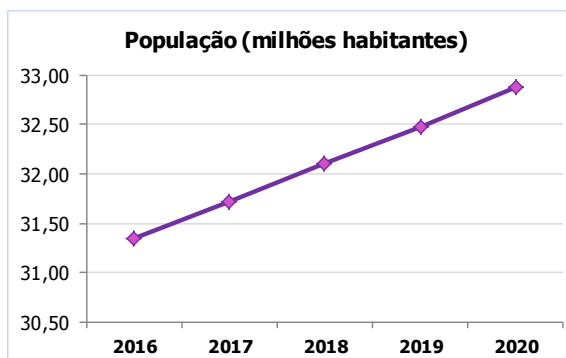
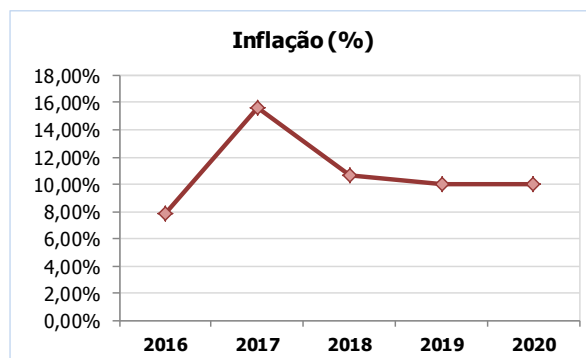
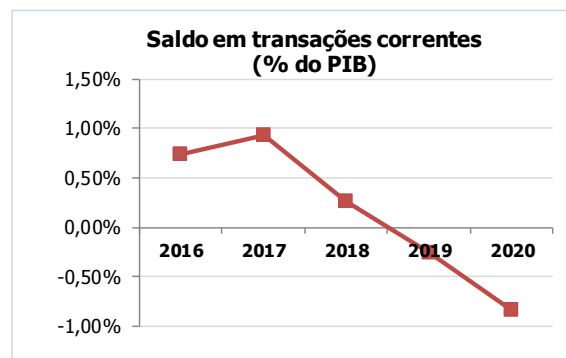
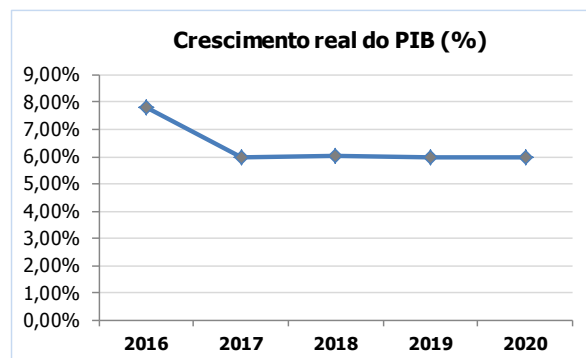
Origem do PIB (2017 Estimativa)

Agricultura	18,5%
Indústria	34,4%
Serviços	47,0%

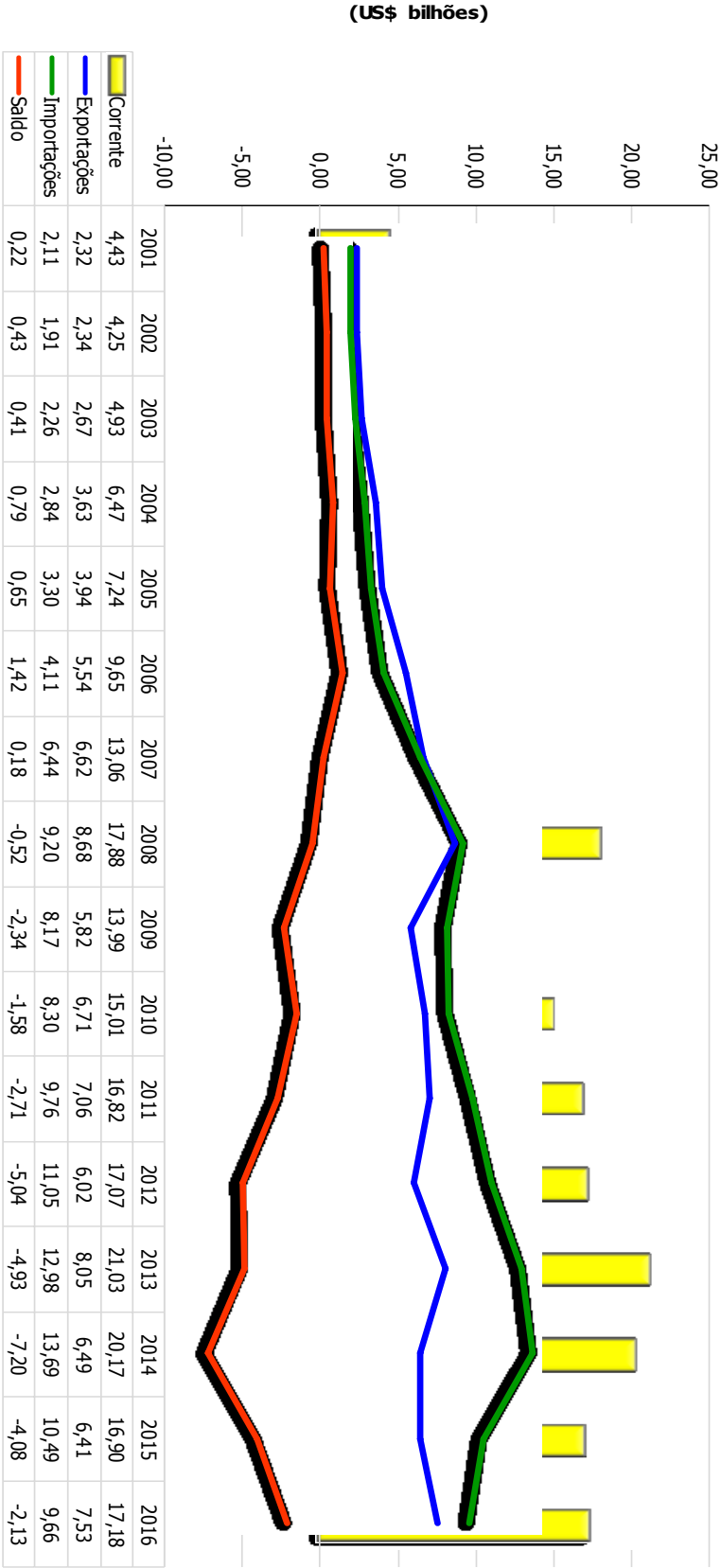
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, October 2017, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report 1st Quarter 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média do período.



Comércio Uzbequistão x Mundo



Elaborado pelo MRE/PR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

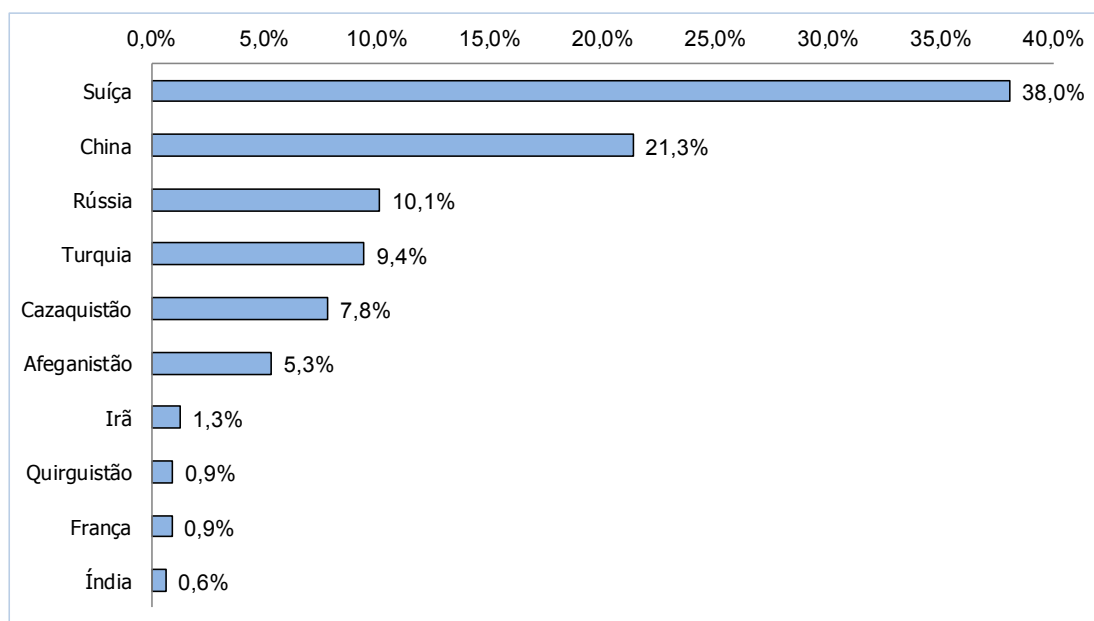
O país não informou suas estatísticas ao Trademap, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

Principais destinos das exportações do Uzbequistão
US\$ milhões

Países	2 0 1 6	Part.% no total
Suíça	2.864	38,0%
China	1.607	21,3%
Rússia	761	10,1%
Turquia	709	9,4%
Cazaquistão	588	7,8%
Afeganistão	399	5,3%
Irã	94	1,3%
Quirguistão	70	0,9%
França	66	0,9%
Índia	46	0,6%
...		
<i>Brasil (58º lugar)</i>	<i>0,5</i>	<i>0,0%</i>
Subtotal	7.205	95,7%
Outros países	323	4,3%
Total	7.528	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

O país não informou suas estatísticas ao Trademap, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

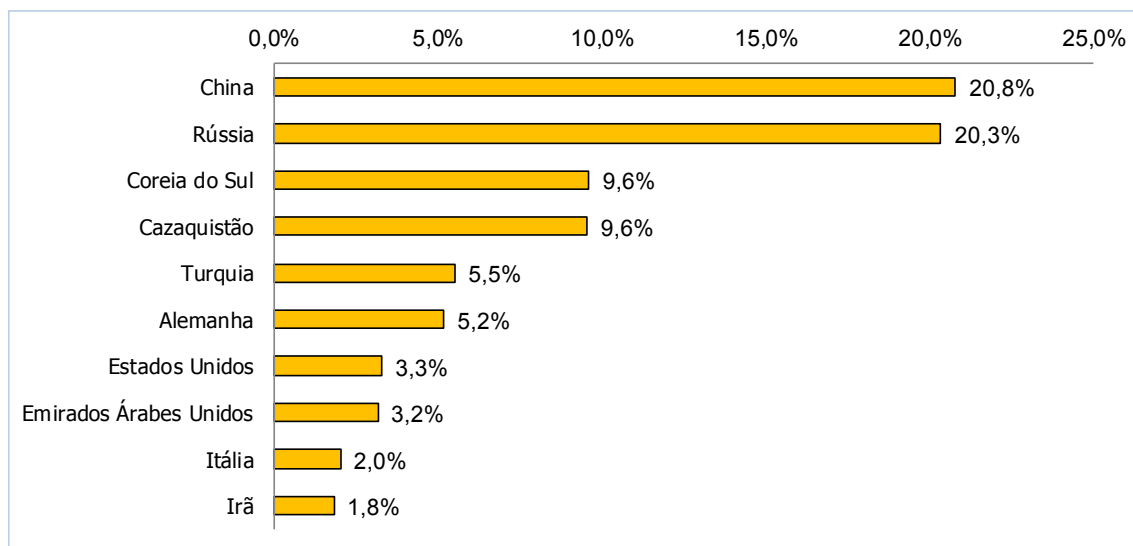


Principais origens das importações do Uzbequistão
US\$ milhões

Países	2 0 1 6	Part.% no total
China	2.007	20,8%
Rússia	1.965	20,3%
Coreia do Sul	928	9,6%
Cazaquistão	923	9,6%
Turquia	533	5,5%
Alemanha	500	5,2%
Estados Unidos	318	3,3%
Emirados Árabes Unidos	305	3,2%
Itália	195	2,0%
Irã	176	1,8%
...		
Brasil (38º lugar)	14	0,1%
Subtotal	7.863	81,4%
Outros países	1.793	18,6%
Total	9.657	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

O país não informou suas estatísticas ao Trademap, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

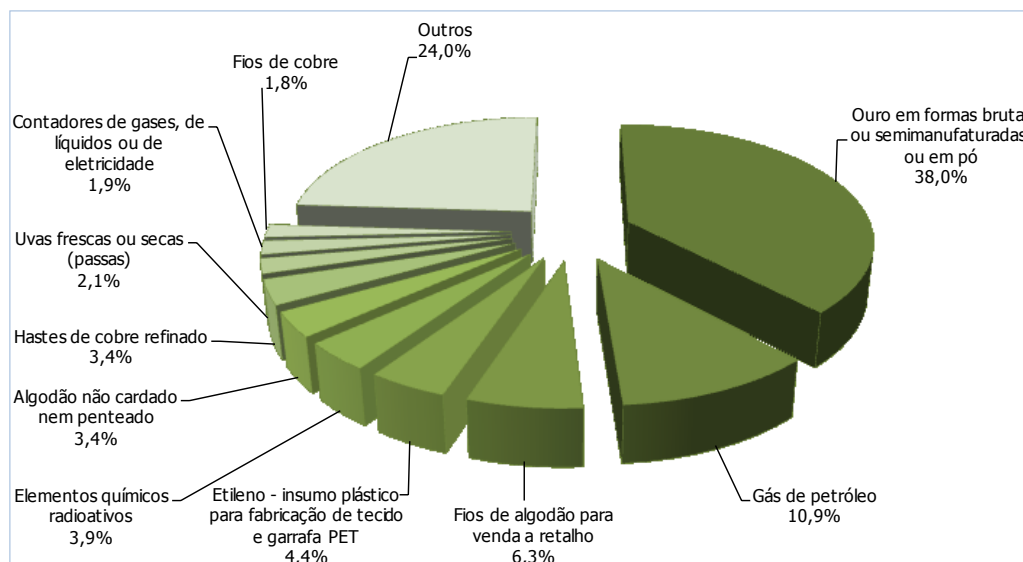


Composição das exportações do Uzbequistão (SH4)
US\$ milhões

Grupos de Produtos	2 0 1 6	Part.% no total
Ouro em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó	2.861	38,0%
Gás de petróleo	820	10,9%
Fios de algodão para venda a retalho	475	6,3%
Etileno - insumo plástico para fabricação de tecido e garrafa PET	331	4,4%
Elementos químicos radioativos	291	3,9%
Algodão não cardado nem penteado	257	3,4%
Hastes de cobre refinado	256	3,4%
Uvas frescas ou secas (passas)	155	2,1%
Contadores de gases, de líquidos ou de eletricidade	142	1,9%
Fios de cobre	133	1,8%
Subtotal	5.720	76,0%
Outros	1.808	24,0%
Total	7.528	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

O país não informou suas estatísticas ao Trademap, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.



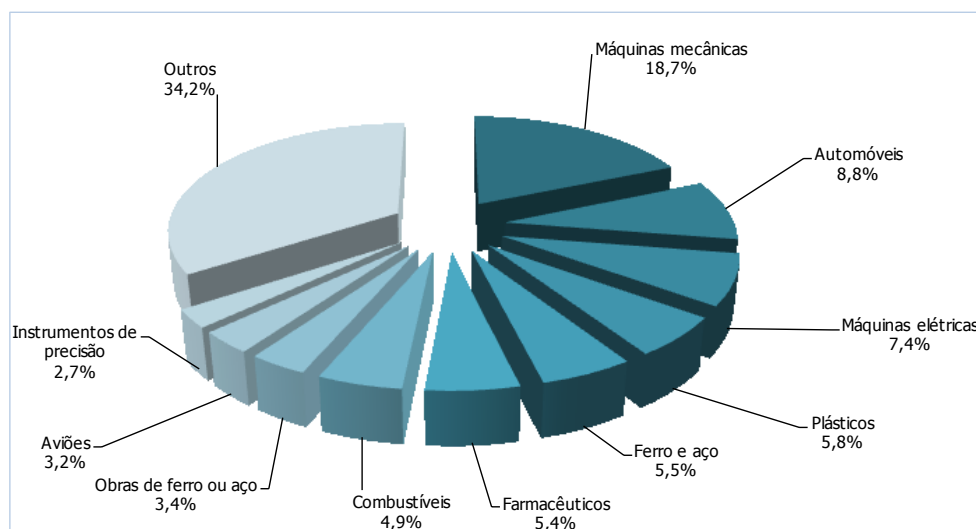
Composição das importações do Uzbequistão (SH2)
US\$ milhões

Grupos de produtos	2 0 1 6	Part.% no total
Máquinas mecânicas	1.803	18,7%
Automóveis	850	8,8%
Máquinas elétricas	717	7,4%
Plásticos	559	5,8%
Ferro e aço	529	5,5%
Farmacêuticos	523	5,4%
Combustíveis	477	4,9%
Obras de ferro ou aço	331	3,4%
Aviões	308	3,2%
Instrumentos de precisão	257	2,7%
Subtotal	6.352	65,8%
Outros	3.305	34,2%
Total	9.657	100,0%

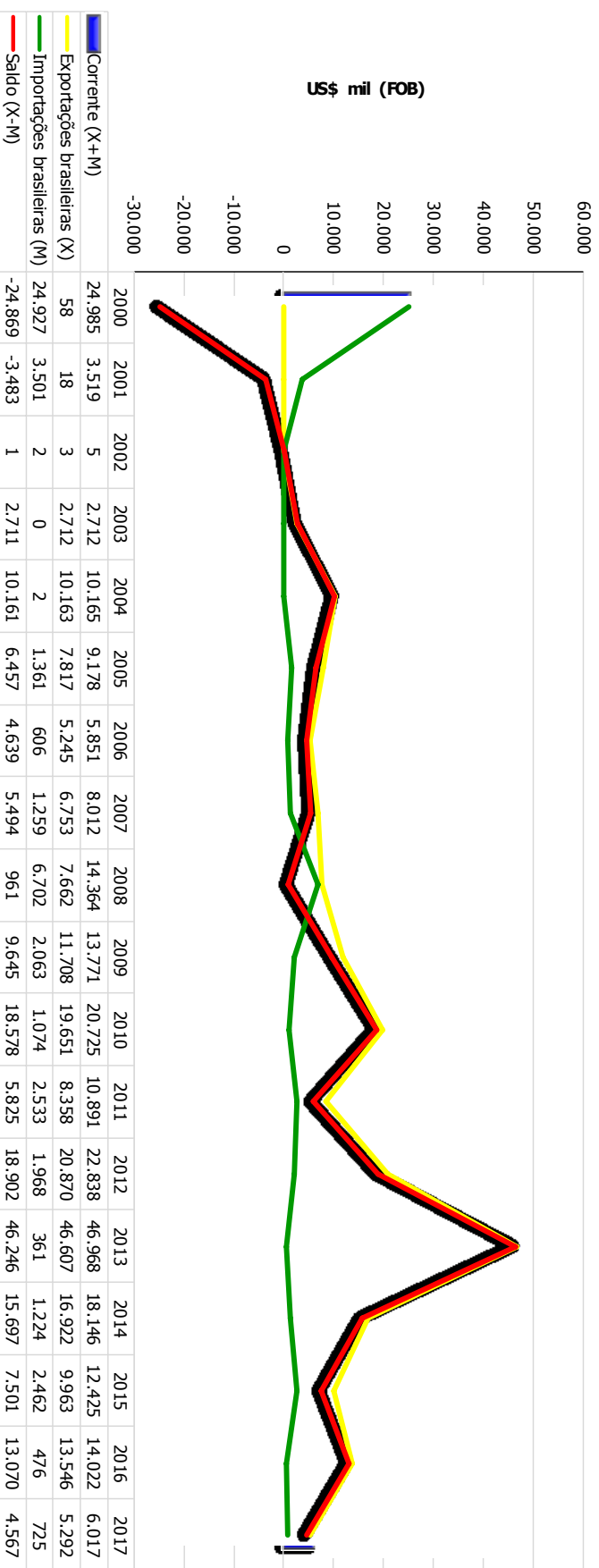
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, Abril 2018.

O país não informou suas estatísticas ao Trademap, portanto os dados foram obtidos por espelho, ou seja, pela informação dos parceiros.

10 principais grupos de produtos importados



Comércio Brasil-Uzbequistão

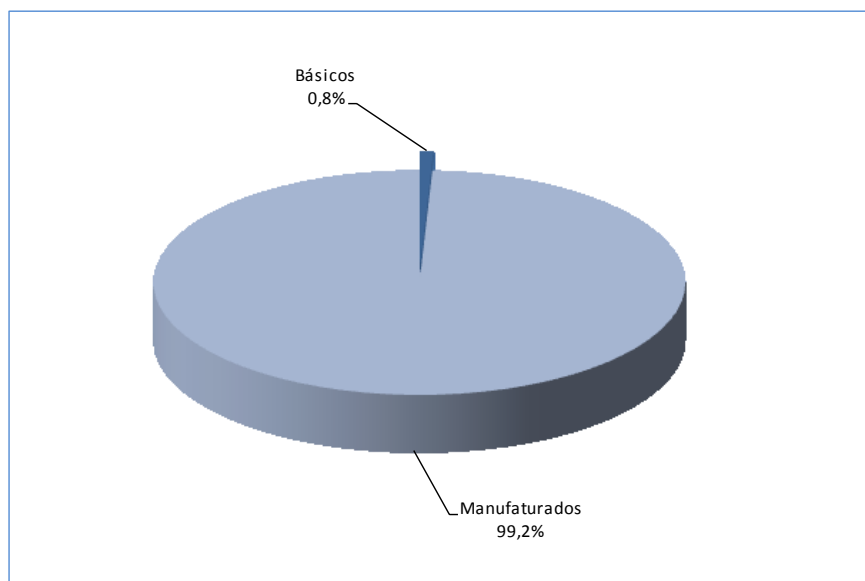


Elaborado pelo MRE/DPF/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX. Abril de 2018.

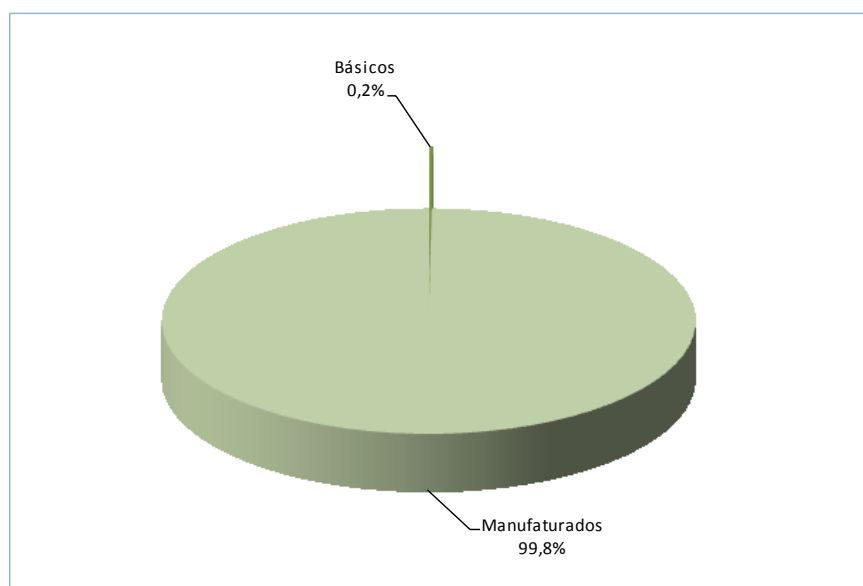
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-mar)	747	53	800	694
2018 (jan-mar)	1.852	129	1.982	1.723

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

Exportações



Importações



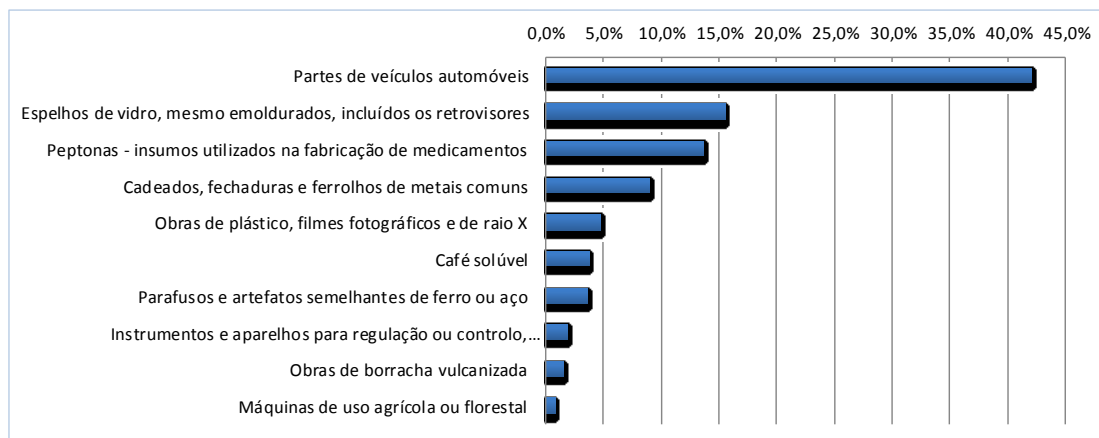
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Abril de 2018.

Composição das exportações brasileiras para o Uzbequistão (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Partes de veículos automóveis	2.010	20,2%	141	1,0%	2.223	42,0%
Espelhos de vidro, mesmo emoldurados, incluídos os retrovisores	0	0,0%	0	0,0%	819	15,5%
Peptonas - insumos utilizados na fabricação de medicamentos	1.575	15,8%	287	2,1%	723	13,7%
Cadeados, fechaduras e ferrolhos de metais comuns	238	2,4%	10	0,1%	476	9,0%
Obras de plástico, filmes fotográficos e de raio X	266	2,7%	13	0,1%	250	4,7%
Café solúvel	329	3,3%	312	2,3%	202	3,8%
Parafusos e artefatos semelhantes de ferro ou aço	153	1,5%	56	0,4%	193	3,6%
Instrumentos e aparelhos para regulação ou controle, automáticos	0	0,0%	177	1,3%	100	1,9%
Obras de borracha vulcanizada	63	0,6%	4	0,0%	78	1,5%
Máquinas de uso agrícola ou florestal	0	0,0%	16	0,1%	43	0,8%
Subtotal	4.633	46,5%	1.015	7,5%	5.106	96,5%
Outros	5.330	53,5%	12.531	92,5%	185	3,5%
Total	9.963	100,0%	13.546	100,0%	5.292	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017

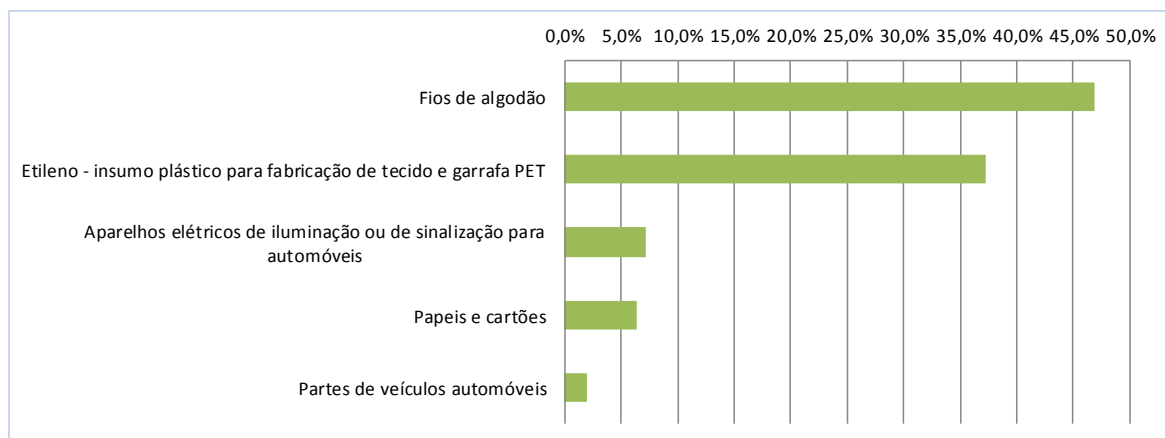


Composição das importações brasileiras originárias do Uzbequistão (SH4)
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Fios de algodão	1.325	53,8%	164	34,3%	340	47,0%
Etileno - insumo plástico para fabricação de tecido e garrafa PET	0	0,0%	310	65,1%	270	37,3%
Aparelhos elétricos de iluminação ou de sinalização para automóveis	476	19,3%	0	0,0%	52	7,2%
Papeis e cartões	0	0,0%	0	0,0%	46	6,4%
Partes de veículos automóveis	297	12,0%	0	0,0%	14	1,9%
Máquinas com função própria	358	14,5%	0	0,0%	0	0,0%
Subtotal	2.455	99,7%	473	99,4%	723	99,7%
Outros	7	0,3%	3	0,6%	2	0,3%
Total	2.462	100,0%	476	100,0%	725	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017



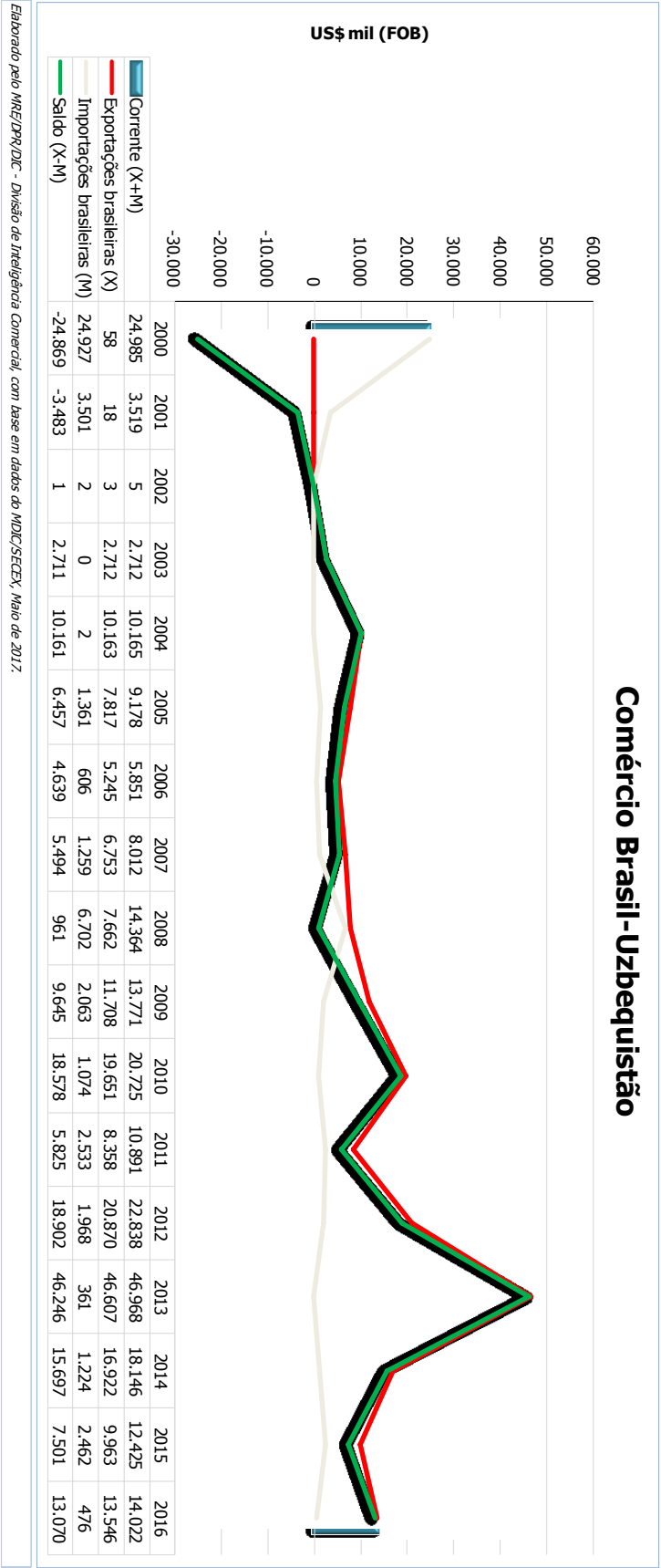
Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ mil

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
Exportações					
Partes de veículos automóveis	319	42,7%	994	53,7%	Partes de veículos automóveis 53,7%
Espelhos de vidro, mesmo emoldurados, incluídos os retrovisores	230	30,8%	300	16,2%	Espelhos de vidro, mesmo emoldurados, incluídos os retrovisores 16,2%
Café solúvel	0	0,0%	111	6,0%	Café solúvel 6,0%
Obras de plástico	15	2,1%	95	5,1%	Obras de plástico 5,1%
Cadeados, fechaduras e ferrolhos de metais comuns	49	6,6%	82	4,4%	Cadeados, fechaduras e ferrolhos de metais comuns 4,4%
Parafusos e artefatos semelhantes de ferro ou aço	0	0,0%	81	4,4%	Parafusos e artefatos semelhantes de ferro ou aço 4,4%
Obras de borracha vulcanizada	0	0,0%	74	4,0%	Obras de borracha vulcanizada 4,0%
Interruptores, comutadores, relés e semelhantes	0	0,0%	39	2,1%	Interruptores, comutadores, relés e semelhantes 2,1%
Carnes de frango	0	0,0%	29	1,6%	Carnes de frango 1,6%
Resina (mástique) de vidraceiro, cimentos de resina	0	0,0%	16	0,8%	Resina (mástique) de vidraceiro, cimentos de resina 0,8%
Subtotal	614	82,1%	1.820	98,2%	
Outros	134	17,9%	33	1,8%	
Total	747	100,0%	1.852	100,0%	

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-mar)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-mar)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
Importações					
Etileno - insumo plástico para fabricação de tecido e garrafa PET	0	100,0%	127	98,2%	Etileno - insumo plástico para fabricação de tecido e garrafa PET 98,2%
Partes de veículos automóveis	0	0,0%	2	1,7%	Partes de veículos automóveis 1,7%
Alcalóides vegetais, naturais ou sintéticos	0	0,0%	0,2	0,1%	Alcalóides vegetais, naturais ou sintéticos 0,1%
Aparelhos elétricos de iluminação ou de sinalização para automóveis	52	98,0%	0	0,0%	
Subtotal	52	100,0%	129	100,0%	
Outros produtos	1	0,0%	0	0,0%	
Total	53	100,0%	129	100,0%	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Abril de 2018.



CRONOLOGIA HISTÓRICA

2017 / 2016	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2016 (jan-abr)	12.290	0,0	12.290	12.290
2017 (jan-abr)	1.343	53,1	1.396	1.289

2300 a.C.	Civilizações conhecidas como Khorezm e Bactria Margiana habitam a região onde, atualmente, encontra-se o Uzbequistão.
500 a.C.	O Império Persa ocupa a região e faz com que as primeiras cidades, Bucara e Samarcanda, surjam e participem da Rota da Seda.
600 a.C.	O zoroastrismo surge em território uzbeque e seu livro sagrado, Avesta, passa a ser considerado como uma das principais heranças religiosas do povo uzbeque.
328 a.C.	Alexandre, o Grande, assume o controle Samarcanda.
Séc. VII	Os árabes iniciam a invasão da Ásia Central e chegam ao Uzbequistão por volta do ano 700. Durante esse processo de dominação, os habitantes locais são convertidos ao Islamismo.
Séc. IX	Dinastia turca assume o poder na Transoxania (antiga denominação geográfica para o território onde encontram-se atualmente o Uzbequistão, Turcomenistão e Tajiquistão). A cidade de Bucara torna-se um grande centro islâmico.
1258	O Império Mongol, liderado por Genghis Khan, conquista uma grande área da Ásia Central, inclusive o território do Uzbequistão.
Séc. XIV	Tamerlane, um governante turco-mongol, estabelece império sob seu domínio, com capital em Samarcanda.
1865	Os russos incorporam o Uzbequistão em sua área de influência.
1921	A reorganização do território da Ásia Central, que a Rússia havia dominado, resulta na criação de vários Estados, sendo o Uzbequistão um deles.
1922	É criada a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), da qual o Uzbequistão é parte.
1950	O Uzbequistão desenvolve expressiva produção de algodão através de um grande sistema de irrigação, que utiliza as águas do Mar de Aral. Esse sistema de irrigação contribui para a devastação da área.
1990	O Uzbequistão se declara independente, tendo Islam Karimov como seu presidente.
1994	O Uzbequistão assina tratado de integração econômica com a Rússia.
1994	Uzbequistão, Quirguistão e Cazaquistão assinam um acordo de cooperação econômica, social e militar.
1995	O Partido Popular Democrático ganha as eleições gerais e Islam Karimov tem seu mandato estendido por mais 5 anos.
2000	Islam Karimov é reeleito para um mandato de 5 anos.
2001	Uzbequistão, China, Rússia, Cazaquistão, Quirguistão e Tajiquistão

	formam a Organização para Cooperação de Xangai (OSC).
2001	Uzbequistão permite a utilização de sua base aérea pelos Estados Unidos para operações no Afeganistão.
2001	O presidente Karimov ganha um referendo aumentando seu mandato de 5 para 7 anos.
2002	Uzbequistão e Cazaquistão iniciam uma disputa de fronteira.
2004	Os presidentes de Uzbequistão e Turcomenistão assinam um acordo para dividir recursos hídricos.
2005	O Parlamento uzbeque vota pela retirada das tropas norte-americanas de sua base aérea em Khanabad.
2007	Islam Karimov é reeleito presidente.
2008	Uzbequistão permite de forma limitada o retorno das tropas norte-americanas a sua base aérea para a retomada de sua operação no Afeganistão.
2009	As tropas norte-americanas são autorizadas a levar suprimentos para seus acampamentos no Afeganistão através do Uzbequistão.
2015	Islam Karimov é eleito pela quarta vez consecutiva para a presidência do Uzbequistão.
2016	O presidente Karimov falece após 27 anos no poder.
2016	Shavkat Mirziyoyev é eleito novo presidente do Uzbequistão.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1993	Estabelecimento das relações comerciais entre o Brasil e o Uzbequistão.
2008	Visita ao Brasil do ministro de Relações Econômicas Exteriores, Investimentos e Comércio, Elyor Ganiev.
2009	Visita ao Brasil do presidente Islam Karimov.

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Situação
Protocolo sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Uzbequistão	10/08/2007	Em vigor
Acordo de Cooperação Cultural entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Uzbequistão	28/05/2009	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Uzbequistão sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos	28/05/2009	Em Vigor
Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Uzbequistão	28/05/2009	Em Vigor
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Uzbequistão sobre Cooperação Econômica e Comercial	28/05/2009	Em Vigor
Acordo de Cooperação Técnica entre Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Uzbequistão	28/05/2009	Em Vigor

Aviso nº 242 - C. Civil.

Em 21 de maio de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
Senador JOSÉ PIMENTEL
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem com a qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor TOVAR DA SILVA NUNES, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Federação Russa e, cumulativamente na República do Uzbequistão.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República